

FUCAPE PESQUISA E ENSINO S/A

REBECA CORRÊA GOMES MARQUES

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO: UMA
ESTRATÉGIA DIRETA ATRAVÉS DA MENTALIDADE CONTÁBIL**

**VITÓRIA
2024**

REBECA CORRÊA GOMES MARQUES

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO: UMA
ESTRATÉGIA DIRETA ATRAVÉS DA MENTALIDADE CONTÁBIL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração, da Fucape Pesquisa e Ensino S/A, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Ciências Contábeis e Administração – Nível Profissionalizante.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Damasceno Storch

**VITÓRIA
2024**

REBECA CORRÊA GOMES MARQUES

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO: UMA
ESTRATÉGIA DIRETA ATRAVÉS DA MENTALIDADE CONTÁBIL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração da Fucape Pesquisa e Ensino S/A, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências Contábeis e Administração.

Aprovada em 03 de julho de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof° Dr.: FELIPE DAMASCENO STORCH
Fucape Pesquisa e Ensino S/A

Prof° Dr.: VITOR AZARI VIEIRA
Fucape Pesquisa e Ensino S/A

Prof° Dr.: ROBERTO MIRANDA PIMENTEL FULLY
Fucape Pesquisa e Ensino S/A

Profa. Dra.: ANDRÉA PAULA OSÓRIO
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof° Dr.: ALISON MARTINS MEURER
Universidade Federal do Paraná

AGRADECIMENTOS

Dedico essa tese a minha mãe Marcia Corrêa, que em seu louvor hei de espalhar meu canto e rir meu riso e derramar meu pranto.

Agradeço a Deus, porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas da minha vida.

Agradeço ao meu pai, que sempre fez de tudo por mim e é meu verdadeiro exemplo de força e determinação. Agradeço ao meu marido Caleb Marques, sem o qual eu não chegaria até aqui. Obrigada por caminhar de mãos dadas comigo em todos os desafios, esse título é seu!! Agradeço ao meu filho Davi, que me entendeu e me aceitou mesmo tendo que me dividir com os estudos logo nos seus primeiros meses de vida. Obrigada a minha irmã Mariana por todo apoio e por ter me dado os presentes mais lindos que são minhas Mari e Leca. Obrigada minha Tia Liu por estar sempre comigo. E de igual forma agradeço aos demais familiares e amigos.

Agradeço em especial ao meu orientador Prof. Dr. Felipe Storch por todo apoio e dedicação ao longo do curso. Também agradeço, sinceramente, a cada membro da banca pelas considerações extremamente relevantes que enriqueceram meu trabalho. Sem nenhuma demagogia, muito obrigada!!

“A vereda dos justos é como a luz da aurora, que
vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”

(Provérbios 4:18)

RESUMO

A presente tese é composta por um artigo tecnológico, um artigo científico e um produto tecnológico. O artigo tecnológico tem como objetivo apresentar um guia para implementação de projetos sobre educação financeira em escolas públicas, este método é baseado nas principais barreiras identificadas no processo de adesão e execução dos projetos já disponibilizados por iniciativa do Governo Federal. Como sugestão de suporte à gestão, propôs-se a formação de uma comissão dedicada à divulgação e interligação da Estratégia Nacional de Educação Financeira, aos programas educacionais, aos conselhos profissionais e às universidades. Ademais, sugerir estratégias diretas para que a educação financeira chegue aos alunos, diretores, coordenadores e professores de forma clara e eficiente. Já o artigo científico tem como finalidade aproximar os professores e conseqüentemente os alunos de uma rede de ensino de uma formação que os possibilite fazer boas escolhas financeiras, aplicou-se um quase-experimento que analisou o impacto de um treinamento sobre educação financeira para o corpo docente, os resultados demonstraram possíveis benefícios no cotidiano deste corpo docente que extrapolam a prática profissional. A proposta do produto tecnológico objetivou criar um aplicativo que poderá ser acessado por meio de um navegador, denominado “Conte-me”. Visa aproximar os usuários dos benefícios de um controle financeiro através da Contabilidade Mental, além de incluir todos os membros dos grupos familiares no gerenciamento das finanças.

Palavras-chave: Educação financeira; escolas; professores; aplicativo; ENEF; Aprender Valor.

ABSTRACT

This thesis is composed of a technological article, a scientific article and a technological product. The technological article aims to present a guide for implementing projects on financial education in public schools. This method is based on the main barriers identified in the process of adhesion and execution of projects already available on the initiative of the Federal Government. As a suggestion to support management, it was proposed the formation of a committee dedicated to the dissemination and interconnection of ENEF and Aprender Valor. In addition to suggesting direct strategies so that financial education reaches students, directors, coordinators and teachers in a clear and efficient way. The scientific article aims to bring teachers and consequently the students of a teaching network closer to training that enables them to make good financial choices. An experiment was carried out that analyzed the impact of training on financial education for teaching staff, the results demonstrated possible benefits in the daily lives of these teaching staff that go beyond professional practice. The technological product proposal aimed to create an application that can be accessed through a browser, called "Conte-me". It aims to bring users closer to the benefits of financial control through Mental Accounting, in addition to including all members of family groups in managing finances.

Keywords: Financial education; schools; teachers; ENEF application; Learning Value.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 UMA ESTRATÉGIA PRÁTICA PARA GERAR FOMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS	12
1.1 PROBLEMA PRÁTICO DAS ESCOLAS	13
1.2 DESCRIÇÃO DA ÁREA QUE CUIDA DO PROBLEMA	16
1.3 VISÃO ORIENTADA DO PROBLEMA	18
1.4 TRANSFORMANDO O PROBLEMA EM SUPORTE À GESTÃO	20
1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
2 O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O CORPO DOCENTE: UM ESTUDO EM UMA REDE DE ENSINO	35
2.1 INTRODUÇÃO	36
2.2 REFERENCIAL TEÓRICO	42
2.2.1 Educação financeira	42
2.2.2 Educação financeira nas escolas	48
2.3 METODOLOGIA	50
2.4 ANÁLISE DE RESULTADOS	53
2.4.1 Caracterização da Amostra	53
2.4.2 Diff-in-diff	61
2.4.3 Discussão dos resultados	63
2.5 considerações finais	64
REFERÊNCIAS	65
3 CONTE-ME: INOVAÇÃO X CONTABILIDADE NO CONTROLE FINANCEIRO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS	69
3.1 CONTEXTO	70
3.2 JUSTIFICATIVA	72
3.3 OBJETIVO	73
3.4 PREMISAS	73
3.5 DISCUSSÃO TEÓRICA	74
3.6 PROJETO PILOTO	76

3.7 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO	76
3.7.1 Cadastro de usuários	77
3.7.2 Edição de perfil de usuário	78
3.7.3 Receitas	79
3.7.4 Inclusão de receitas.....	81
3.7.5 Inclusão de carteira	82
3.7.6 Despesas	83
3.7.7 Inclusão de despesas.....	84
3.7.8 Despesa com cartão de crédito.....	85
3.7.9 Inclusão de categoria	86
3.7.10 Transferências	87
3.7.11 Inclusão de transferências.....	88
3.7.12 Saldos das contas	89
3.7.13 Saldo das contas detalhado.....	90
3.7.14 Visualização dos dados	91
3.8 RISCOS DE IMPLANTAÇÃO	93
3.9 IMPACTOS	93
3.10 ADERÊNCIA	94
3.11 APLICABILIDADE	94
3.12 INOVAÇÃO	95
3.13 COMPLEXIDADE.....	95
3.14 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS.....	96
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	100
APÊNDICE B - MATERIAL DIDÁTICO – TREINAMENTO PARA DOCENTES	105

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento financeiro mundial tem proporcionado vasta gama de produtos financeiros aos indivíduos, porém o endividamento e importantes dificuldades financeiras também tiveram considerável aumento. Existe uma considerável parcela da população brasileira que está endividada e com sérias restrições financeiras. A Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) realizou uma pesquisa no ano de 2023 e concluiu que aproximadamente 34,2% dos brasileiros possuem gastos maiores do que a própria renda. Observou também, que cerca de 48,6% enfrentam dificuldades de realizar um planejamento e obter um controle financeiro. Beckker et al. (2021) identificaram que a alfabetização financeira pode ser um instrumento que possibilita o adequado comportamento financeiro das famílias. Indivíduos que são alfabetizados financeiramente conseguem tomar decisões financeiras com segurança e responsabilidade, além de possuírem motivação e confiança para desfrutar de seu processo de tomada de decisão (Kaiser et al., 2022).

De acordo com Lusardi (2019) é vital expor os jovens aos conceitos básicos sobre educação financeira antes mesmo de estarem inseridos na realidade onde precisam tomar tais decisões. Conforme a mesma autora, a educação financeira proporciona conhecimento a grupos que, de outra forma, poderiam não ter acesso a essas informações, como mulheres e jovens. É oportuno priorizar a educação financeira nas escolas, pois é possível reduzir os custos dos programas que promovem a alfabetização financeira, considerando especialmente que as escolas já são ambientes específicos para difusão de conhecimentos.

A alfabetização financeira é capaz de gerar uma série de comportamentos adequados que podem influenciar de maneira significativa a qualidade de vida dos

indivíduos (Bruhn et al., 2016). Beckker, et al. (2021) evidenciam que a alfabetização financeira pode ser um instrumento muito eficaz na qualidade de vida familiar. Os indivíduos que possuem maior alfabetização financeira tendem a desenvolver estratégias para gerir suas finanças diante das diversas circunstâncias econômicas (Kapler et al., 2013). Conforme os mesmos autores, pessoas com certos níveis de conhecimentos financeiros são mais propensas a poupar suas rendas e serem capazes de alcançar objetivos individuais.

Considerando o contexto exposto, no capítulo 01 a presente tese evidencia os benefícios da educação financeira infantojuvenil e estuda a aplicabilidade dos programas sobre educação financeira disponibilizados pelo Governo Federal, que são excelentes ferramentas para o despertar desenvolvimento da educação financeira. Este capítulo tem como objetivo apresentar um guia para implementação de projetos sobre educação financeira em escolas públicas, este método é baseado nas principais barreiras identificadas no processo de adesão e execução dos projetos já disponibilizados.

Já no capítulo 02 aplicou-se um quase-experimento que analisou como aproximar os professores e conseqüentemente os alunos da rede de ensino pública de Cabo Frio, Rio de Janeiro, de uma formação que os possibilite fazer boas escolhas financeiras. Com a finalidade de se atingir ao objetivo central, este estudo ofereceu um treinamento sobre educação financeira e avaliou os possíveis benefícios no cotidiano do corpo docente. Este estudo propõe uma estratégia baseada no material didático disponibilizado pelo Programa Educação Financeira na Escola.

Finalmente, no capítulo 03 foi proposto um produto tecnológico que consiste em um aplicativo que poderá ser acessado por meio de um navegador. Este aplicativo é denominado “Conte-me” e visa aproximar os usuários dos benefícios de um controle

financeiro através da Contabilidade Mental, além de incluir todos os membros dos grupos familiares no gerenciamento das finanças.

Capítulo 1

1 UMA ESTRATÉGIA PRÁTICA PARA GERAR FOMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

RESUMO

Existe uma considerável parcela da população brasileira que está endividada e com sérias restrições financeiras, é primordial que as escolhas de consumo e ações de controle financeiro dos adultos sejam orientadas desde os primeiros anos de entendimento. Os benefícios da educação financeira infantojuvenil podem ser observados desde a formação inicial até a vida adulta dos indivíduos. Os programas sobre educação financeira disponibilizados pelo Governo Federal são excelentes ferramentas para o desenvolvimento do conhecimento sobre educação financeira. Porém, a adesão aos referidos programas ainda é consideravelmente baixa. Este artigo tem como objetivo fomentar a educação financeira nas escolas e divulgar os programas educacionais financeiros, aproximando a direção escolar da implementação e execução dos mesmos. Propõe-se a formação de uma comissão que terá uma abordagem direta para se atingir o objetivo estabelecido.

Palavras-chave: Educação financeira; escolas; ENEF; Programa Educação Financeira nas Escolas; Aprender Valor.

ABSTRACT

There is a considerable portion of the Brazilian population that is in debt and has serious financial restrictions. It is essential that the consumption choices and financial control actions of adults are guided from the earliest years of understanding. The benefits of financial education for children and adolescents can be observed from initial training until individuals' adult lives. The financial education programs made available by the Federal Government are excellent tools for developing knowledge about financial education. However, adherence to these programs is still considerably low. This article aims to promote financial education in schools and publicize financial

educational programs, bringing school management closer to their implementation and execution. It is proposed to form a Commission that will have a direct approach to achieving the established objective.

Keywords: Financial education; schools; ENEF; Financial Education Program in Schools ; Learning Value.

1.1 PROBLEMA PRÁTICO DAS ESCOLAS

A situação financeira atual dos brasileiros é complexa. De acordo com levantamento realizado em 2022, pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), aproximadamente quatro em cada dez brasileiros adultos (40%) estavam negativados em outubro de 2022. O que representa um novo recorde da série histórica do levantamento que é realizado há oito anos em todos os estados brasileiros. No entanto, a real situação dos brasileiros pode começar a ser aprimorada com a conscientização dos comportamentos de consumo e controle dos indivíduos (Lusardi, 2019).

A educação financeira pode gerar diversos benefícios na vida diária dos indivíduos. Conforme Kim e Kim (2010) medidas de controle e planejamento podem evitar uma série de dificuldades financeiras, uma vez que a adoção prévia de artifícios de organização financeira é potencialmente mais relevante do que medidas de correção para os diversos imprevistos financeiros. Portanto, torna-se importante a implementação e execução de um programa de educação financeira para o público infantojuvenil para que estes indivíduos sejam capazes de tomar decisões financeiras adequadas não somente em suas vidas adultas, mas desde já serem capazes de influenciar positivamente a realidade familiar em que estão inseridos (Lusardi et al., 2021).

O planejamento e orientação adequados são capazes de gerar indivíduos bem-sucedidos, que possuem capacidade de gerir corretamente seus recursos sem que seja necessário se endividar, gastar de forma irresponsável a renda mensal, não controlar suas finanças e conseqüentemente não possuir uma vida financeira saudável (Bruhn et al., 2016). Muitos brasileiros adultos estão endividados e não conseguem executar uma gestão adequada de sua renda (Federação Brasileira de Bancos [FEBRABAN], 2022), problema que pode ser solucionado com educação e instrução.

Para que a população brasileira como um todo adquira consideráveis conhecimentos financeiros, é necessária a abordagem da educação financeira para as crianças e jovens (Lusardi, 2019). É na fase infantojuvenil que os alunos devem ser orientados nos diversos temas que impactam suas vidas, a gestão dos recursos financeiros é uma das principais vertentes a ser considerada no que tange a qualidade de vida. Desta forma, é salutar que as escolas públicas estejam executando planos educacionais que abordem esta temática (Brhun et al, 2016).

Inicialmente, o Decreto n. 7.397 (2010) instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no entanto, o mesmo foi revogado pelo Decreto n. 10.393 (2020). Conforme o preconizado nas referidas legislações, a ENEF objetiva a conscientização dos cidadãos sobre a administração dos seus recursos e conseqüentemente a consolidação do mercado financeiro e de capitalização no país. Por meio da ENEF foram difundidos diversos instrumentos de orientação financeira para o sistema educacional brasileiro. Essa mobilização gerou vários programas, aplicativo, jogos, publicações, que estão sendo utilizados a fim de disseminar os conhecimentos de educação financeira para a população jovem do país (ENEF, n.d.).

Foram criados dois grandes programas educacionais para tratar do tema nas escolas, o Programa Educação Financeira nas Escolas e o Programa Aprender Valor. Aquele consiste em um Acordo de Cooperação Técnica entre a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Ministério da Educação (MEC), que visa formar docentes para disseminação de educação financeira nas escolas brasileiras. Já o Programa Aprender Valor é uma iniciativa do Banco Central do Brasil em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O Programa tem por objetivo desenvolver habilidades de educação financeira e gestão de consumo em alunos da rede pública do Brasil (Aprender Valor, s.d.).

Com a grade curricular expandida, dificuldades orçamentárias, problemas de coordenação e deficiência de pessoal (Avelino & Mendes, 2020), a direção das escolas públicas acaba negligenciando a implementação e execução de projetos já estruturados como os apresentados pela ENEF. Para abordar o tema de educação financeira, o professor precisa estar devidamente capacitado, porém esta capacitação demanda tempo de qualificação, aprimoramento dos recursos empenhados em sala de aula, modificações consideráveis nos planejamentos das aulas, além de diversos outros fatores que são inerentes à mudança curricular.

Com a baixa adesão e execução dos programas nas escolas públicas do Brasil, conforme apontado pela coordenação do Programa Educação Financeira nas Escolas e do Aprender Valor, objetiva-se fomentar a educação financeira nas escolas. Além disso, divulgar os programas educacionais, aproximando a direção escolar da implementação e execução dos mesmos. O problema prático das escolas consiste nas dificuldades que as escolas enfrentam para aderir e executar adequadamente os programas propostos. Dificuldades essas, elencadas anteriormente neste artigo.

Apesar dos projetos oferecidos serem extremamente adequados, sua implementação carece de instrumentos simples e factíveis dentro da rotina escolar que de acordo com Avelino e Mendes (2020), ainda lida com as severas consequências da pandemia de Covid-19. Por isso, espera-se fomentar a educação financeira nas escolas através de um workshop com explanação clara e direta das principais orientações científicas.

Conforme evidenciado por Klaper et al. (2015) os indivíduos, inseridos em qualquer contexto econômico, podem enfrentar diversas complicações financeiras e sociais se não obtiverem orientações financeiras tempestivamente. Com a baixa adesão aos programas de educação financeira nas escolas públicas e obstáculos na implementação deles, os alunos não são alfabetizados financeiramente e possuem grandes chances de enfrentar severos endividamentos e restrições orçamentárias em suas vidas adultas. A estratégia proposta irá incentivar a implementação da educação financeira de maneira direta e facilitada, mesmo que as escolas não efetuem a adesão aos programas ou continuem com grandes dificuldades de execução, o workshop será um importante início na orientação financeira dos alunos.

1.2 DESCRIÇÃO DA ÁREA QUE CUIDA DO PROBLEMA

As escolas públicas são administradas e orientadas por uma série de órgãos no âmbito federal, estadual e municipal, logo, existem muitas exigências que precisam ser cumpridas. Conforme art. 35º da Lei n. 9.394 (1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino, segundo diretrizes do Conselho Nacional de Educação. No que diz respeito a uma determinação sobre a inserção da educação financeira e gestão do consumo pessoal nos currículos escolares, a BNCC delega às escolas a incorporação aos currículos da contextualização de temas contemporâneos que impactam a vida dos alunos,

preferencialmente de forma transversal e integradora (Ministério da Educação [MEC], 2010).

Outrossim, a BNCC evidencia a importância de tratar a temática da educação financeira ser tratada como habilidade dos componentes curriculares e contextualizá-las de acordo com a especificidade de cada sistema de ensino. No ensino fundamental a educação financeira deve ser introduzida, juntamente com a disciplina de matemática, já no ensino médio, deve-se contextualizá-la na ementa das ciências humanas e sociais aplicadas. Esse direcionamento é capaz de aproximar os conhecimentos ministrados nas escolas da vida cotidiana dos estudantes, uma vez que a escola é o ambiente ideal para fomentar a integração dos alunos com assuntos atuais que regem a cinemática mundial (Lusardi, 2019).

Há alguns estados que estão executando ações avançadas nos programas de educação financeira, como Mato Grosso do Sul, com 76% de percentual total de participação das escolas; Piauí, com 68%; Amapá, com 64%; Pernambuco, com 59% e Rio Grande do Sul, com 46% (Aprender Valor, 2023a). Contudo, ainda há diversos estados que não iniciaram a implementação de orientações financeiras educacionais nas escolas.

De acordo com o programa de trabalho dos projetos sobre educação financeira propostos, as Secretarias de Educação, juntamente com as escolas, deveriam promover a adesão do maior número de escolas possível e envidar esforços para que os mesmos fossem executados de maneira adequada. Esta linha de ação poderia propiciar uma ampla abordagem de orientação financeira, ao ponto de que os alunos da rede de ensino do país estivessem aptos a tomar decisões financeiras conscientes.

1.3 VISÃO ORIENTADA DO PROBLEMA

Possivelmente, as Secretarias de Educação, as direções e coordenações das escolas públicas já possuem o conhecimento dos programas educacionais financeiros propostos (Aprender Valor, s.d.), e entendem a importância deste tema na vida cotidiana dos alunos, no entanto, não possuem meios de executar as ações planejadas. Com isso, observou-se que existe a possibilidade de não haver tempo hábil para treinar o professor em sua carga horária presencial ou remota, tempo hábil para apresentar o conteúdo aos alunos e, pode não haver capacidade administrativa para gerir tais projetos em cada organização escolar (Saviani, 2008). Ainda se observa uma severa sobrecarga no sistema de educação de ensino do país (Viegas, 2022), o que pode ser considerado como um grande gargalo na implementação da educação financeira nas escolas, apesar da educação financeira ser de suma importância para a devida formação dos cidadãos brasileiros, sua implementação não deve prejudicar os processos educacionais já existentes.

Quando se tem um elevado volume de disciplinas e deficiência de pessoal capacitado para execução de tarefas básicas, incluir qualquer que seja a matéria mesmo que de relevante notoriedade, haverá prejuízo incalculável, tanto para os servidores das escolas quanto para o corpo discente. Logo, a ausência de tempo, recursos e pessoal capacitado é um desafio enfrentado não só pelas escolas públicas, mas também pelas instituições privadas (Avelino & Mendes, 2020), com a grade curricular multidisciplinar e assuntos cada vez mais atuais, é necessário que haja aprimoramento qualitativo dos assuntos abordados e da forma que serão apresentados.

Conforme estabelece o art. 87º, § 3º, inciso III da Lei n. 9.394 (1996), os entes da Federação devem realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância. Atualmente, existem Programas de Educação Continuada na maioria dos municípios do Brasil. Onde o corpo docente é amplamente incentivado a participar de cursos de carga horária extracurricular que potencializam seus currículos e remunerações. Contudo, não há ampla previsão de cursos com enfoque em educação financeira, este é um excelente mecanismo que está sendo subutilizado, tendo em vista que já existe toda a estrutura dos cursos, o incentivo de participação dos professores e coordenação administrativa para sua execução. Este espaço pode ser um potencializador na implementação da educação financeira nas escolas públicas. Na Figura 1, apresenta-se a síntese das barreiras no processo de adesão e implementação dos programas.

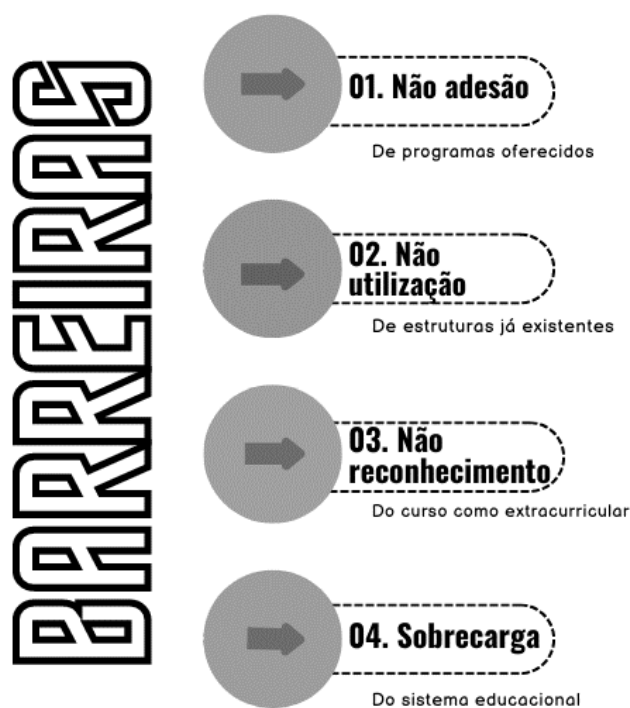


Figura 1: Barreiras no processo de adesão e implementação dos programas
Fonte: Elaborado pela autora.

Outrossim, há a possibilidade de existir a dificuldade do reconhecimento dos Programas como um curso que pode gerar carga horária para o docente em sua cota de cursos extracurriculares junto as Secretarias de Educação. Quando o docente não vislumbra o reconhecimento de seus esforços, dificilmente irá se empenhar para novas atribuições. Este estudo propõe uma estratégia direta baseada nas principais barreiras identificadas no processo de implementação dos programas sobre educação financeira que já estão disponíveis às escolas.

1.4 TRANSFORMANDO O PROBLEMA EM SUPORTE À GESTÃO

Como o ambiente pós pandêmico ainda é muito vulnerável e possui inúmeros desafios desconhecidos, a complexidade da execução da grade curricular do sistema educacional brasileiro fica ainda mais exposta (Avelino e Mendes, 2020). Pois durante o período da pandemia houve um acúmulo de conteúdo atrasado, afastamento social dos alunos e sobrecarga emocional tanto do corpo discente quanto do corpo docente. Dentro deste contexto, os programas educacionais trazem vasto aprendizado, porém ainda há baixa demanda para executar a implementação do programa, por parte das Secretarias de Educação. Em 2023, das mais de cento e setenta mil escolas municipais brasileiras (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Texeira [INEP], 2023), aproximadamente apenas vinte e três mil escolas aderiram ao programa (Aprender Valor, 2023b), além desta dificuldade, há também as complicações de execução por parte das escolas que já realizaram a adesão ao programa, complicações estas que consistem em falta de tempo hábil para ministração dos novos conceitos, falta de recursos e sobrecarga do corpo docente. Desta forma, para que seja imediatamente iniciada a conscientização a respeito da

gestão financeira nas escolas públicas, os instrumentos necessitam ser amplamente divulgados e facilitados.

Diante do exposto, observa-se a necessidade de se promover um despertar dos agentes responsáveis capazes de mudar esta realidade. Por isso, propõe-se a formação de uma comissão que promoverá a importância da educação financeira nas escolas públicas do Brasil, uma vez que a vitalidade da alfabetização financeira será explanada de forma sucinta e clara. Além disso, esta iniciativa poderá incentivar, agentes importantes do desenvolvimento dos programas nas escolas. Esta comissão será identificada com o nome do processo de implementação: “Conte-me”, esta denominação sugere uma curiosidade, algo que se deseja saber, algo interessante aos ouvintes, mas ao mesmo tempo apresenta uma ideia que interliga os conhecimentos financeiros à Mentalidade Contábil que pode ser muito eficiente na assimilação do conteúdo sobre educação financeira. E o nome da comissão sugere isso: “A Contabilidade para mim!”.

A Contabilidade Mental é uma estratégia utilizada em importantes estudos (Cheema & Soman, 2006; Levin, 1998; Shefrin & Statman, 2000). Esta técnica utiliza as contas de maneira prática na execução de gastos e investimentos no dia a dia. De acordo com Thaler (1985), a Contabilidade Mental consiste numa tendência comportamental, abrangendo técnicas cognitivas para gerar organização, avaliação e acompanhamento de atividades financeiras.

Os comportamentos de gastos excessivos podem ser controlados com a configuração mental das contas específicas para problemas específicos (Sui et al., 2021), dado que a relação entre cada ação de gasto e sua conta específica poderá gerar um aumento no acúmulo de riquezas dos indivíduos. As ações dos indivíduos podem ser alteradas de acordo com a finalidade e origem do recurso. Por exemplo,

se uma pessoa possui uma quantia considerável que foi originada do seu salário mensal ela tende a tratar de maneira diferente se esta mesma quantia fosse originada de uma quantia dada pelos pais “mesada”. As corretas interligações feitas mentalmente a respeito das movimentações financeiras podem ser grandes aliadas no comportamento financeiro adequado (Thaler, 1985).

A Comissão poderá desenvolver suas ações tanto para os alunos do Ensino Fundamental quanto para os alunos do Ensino Médio, entretanto neste projeto a aplicação será principalmente para os alunos do Ensino Médio. Esta priorização se dá pela oportunidade de promoção dos cursos de graduação em Ciências Contábeis por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), já que se trata de alunos que estão no período de escolha de seu futuro profissional; e também pela oportunidade de promoção das atividades dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs).

Assim, a comissão representará a proximidade da academia com as já existentes iniciativas educacionais financeiras e o sistema de educação brasileiro. Será formada pelos coordenadores estaduais dos programas sobre educação financeira vigentes, que são indicados pelas Secretarias de Educação ou pelas seccionais da União Nacional de Dirigentes Municipais da Educação (Undime) de cada Unidade da Federação; por alunos de IES que contenham os cursos de graduação em Ciências Contábeis; e por membros dos CRCs, como se apresenta na Figura 2:

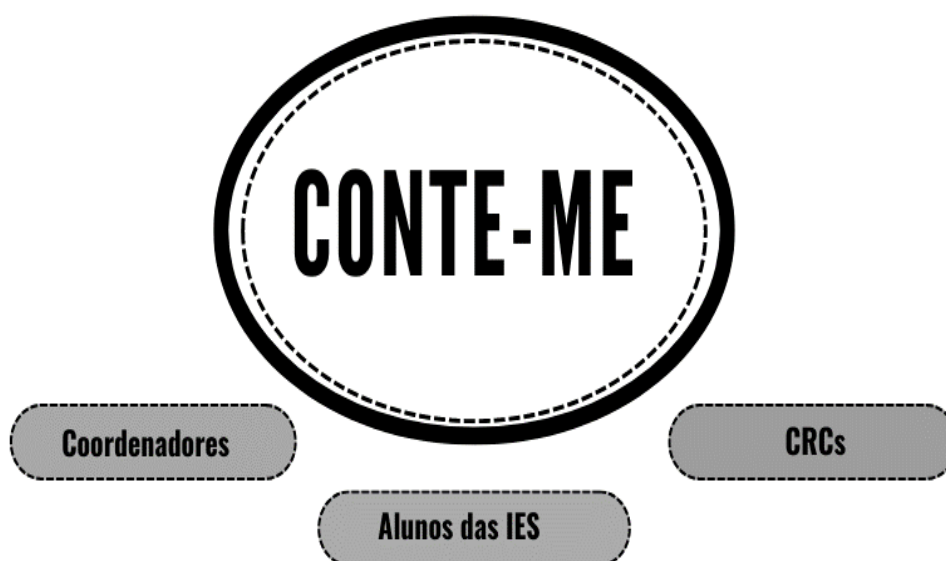


Figura 2: Formação da comissão
Fonte: Elaborado pela autora.

Portanto, a formação desta comissão será composta por três importantes pilares no interesse de disseminação da educação financeira nas escolas. Que são: os coordenadores estaduais do Programa Educação Financeira na Escola e Projeto Aprender Valor, uma vez que a coordenação destes projetos tem este viés como principal objetivo de suas ações; as Instituições de Ensino Superior, que podem ter uma possibilidade de autopromoção e inclusão social de seus alunos; e os Conselhos Regionais de Contabilidade podem consolidar suas ações na sociedade e fomento da Ciência Contábil no mercado de trabalho para os alunos do Ensino Médio.

Assim, no primeiro momento a comissão será formada por um aluno do Doutorado Profissional da FUCAPE; um aluno do Mestrado Profissional da FUCAPE; um coordenador do Programa Educação Financeira nas Escolas; um coordenador do Aprender Valor; e um voluntário do CRCRJ. A seguir apresenta-se a Figura 3 que elenca as atribuições da comissão:

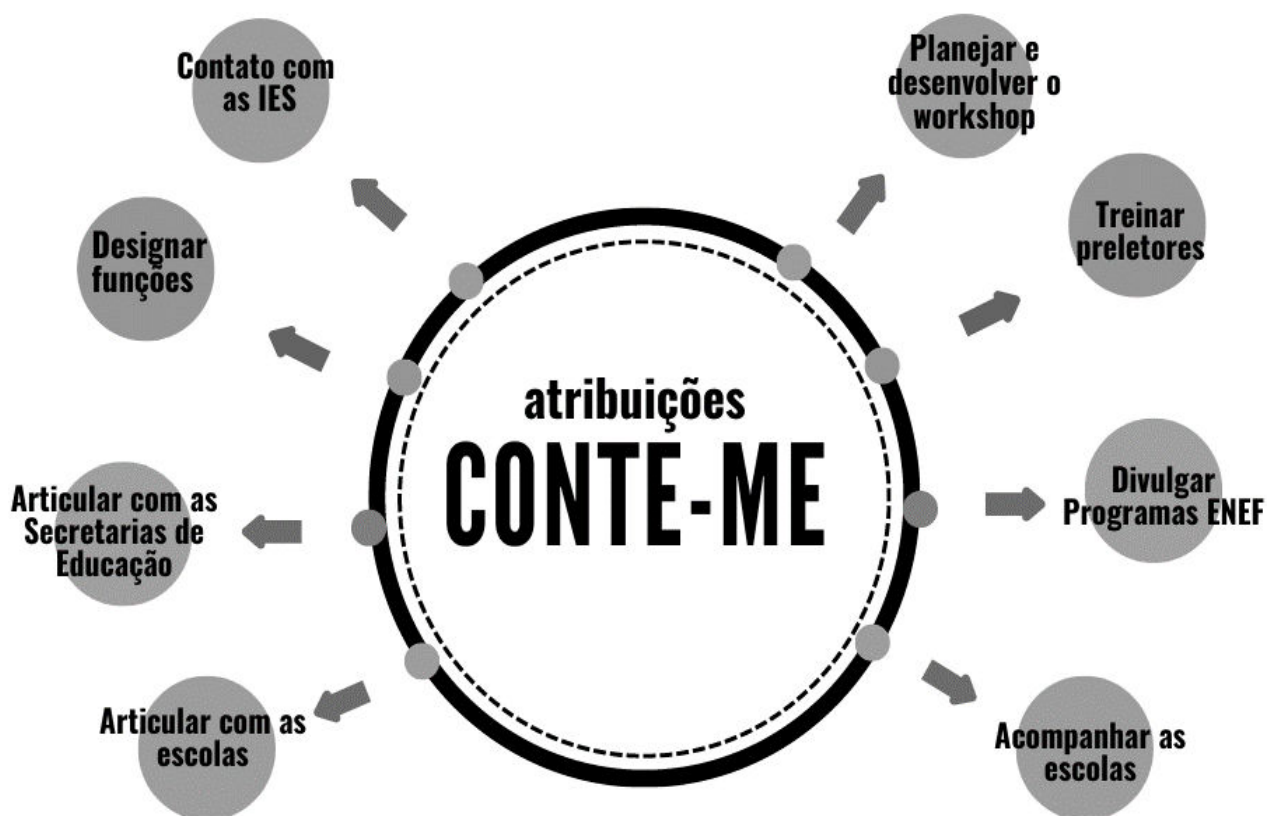


Figura 3: Atribuições da comissão
 Fonte: Elaborado pela autora

O objetivo da comissão é fomentar a educação financeira nas escolas; divulgar os Programas Educacionais Financeiros existentes; e promover a Ciência Contábil na sociedade. Através das ações da comissão será possível despertar a atenção dos Secretários Estaduais e Municipais de Educação e dos diretores/coordenadores/docentes escolares, assim como comissionar alguns servidores a serem divulgadores dos ensinamentos práticos e instigantes apresentados pela “Conte-me”. Outrossim, a comissão irá captar parceiros financeiros para o projeto a fim de custear as locomoções dos membros da “Conte-me”, os lanches dos workshops e outras possíveis despesas que poderão surgir. O material impresso utilizado, tanto o didático quanto o de divulgação será fornecido pelos próprios Programas.

Ademais, “Conte-me” utilizará apenas um dia para explanação das principais informações para cada escola selecionada, conforme a necessidade e disponibilidade das Secretarias de Educação e suas escolas. Na parte da manhã a comissão irá primeiramente conhecer a escola e suas atividades pessoalmente, o contato inicial com as principais características da escola selecionada será realizado através de troca de e-mails com a direção. No segundo momento haverá uma reunião com participação da direção, coordenação e supervisão escolar. Nesta reunião serão identificadas as principais dificuldades de implementação dos projetos; as particularidades da atividade escolar; e caso a escola ainda não tenha conhecimento dos projetos educacionais financeiros e suas diversas ferramentas, a comissão irá trazer estas orientações.

Já na parte da tarde será ministrado o treinamento para o público-alvo. Qual seja, os alunos, professores e servidores escolares designados pela direção. O conteúdo exposto será todo o acervo da ENEF e do Programa Educação Financeira na Escola, integrados pela mentalidade acadêmica dos universitários, logo, a comissão irá difundir os conhecimentos abordados na parte teórica do curso de forma que consiga promover a educação financeira. O treinamento será ministrado por um integrante da comissão que será capacitado nas etapas anteriores ao workshop.

O treinamento proposto abordará também, o conceito de controle evidenciado pelo método de partidas dobradas e sua aplicação no dia a dia do jovem. O objetivo é que o indivíduo compreenda o conceito macro por detrás de suas ações. Durante esse momento de implementação, não haverá grandes teorias a serem ministradas, massificadas e consolidadas, mas sim a importância do controle e seus benefícios para a qualidade de vida de cada indivíduo. A junção de ferramentas tão robustas com uma estratégia didática que explora um antigo conceito por detrás dos conhecimentos

do mundo dos negócios, pode revolucionar a implementação da educação financeira nas escolas do Brasil.

Ainda, a principal apresentação será realizada através de slides com duração de uma hora e será aberta oportunidade para esclarecimento de possíveis dúvidas, após esse momento haverá uma pausa de 30 minutos para os participantes desfrutarem de um lanche fornecido pelos parceiros do workshop. Após, haverá apresentação dos melhores momentos da webserie da ENEF; apresentação de aplicativos financeiros; promoção das outras ferramentas dos programas educacionais; divulgação do trabalho do CRC; e por último momento disponibilizado para que os participantes possam fazer possíveis perguntas, como delineado na Figura 4:

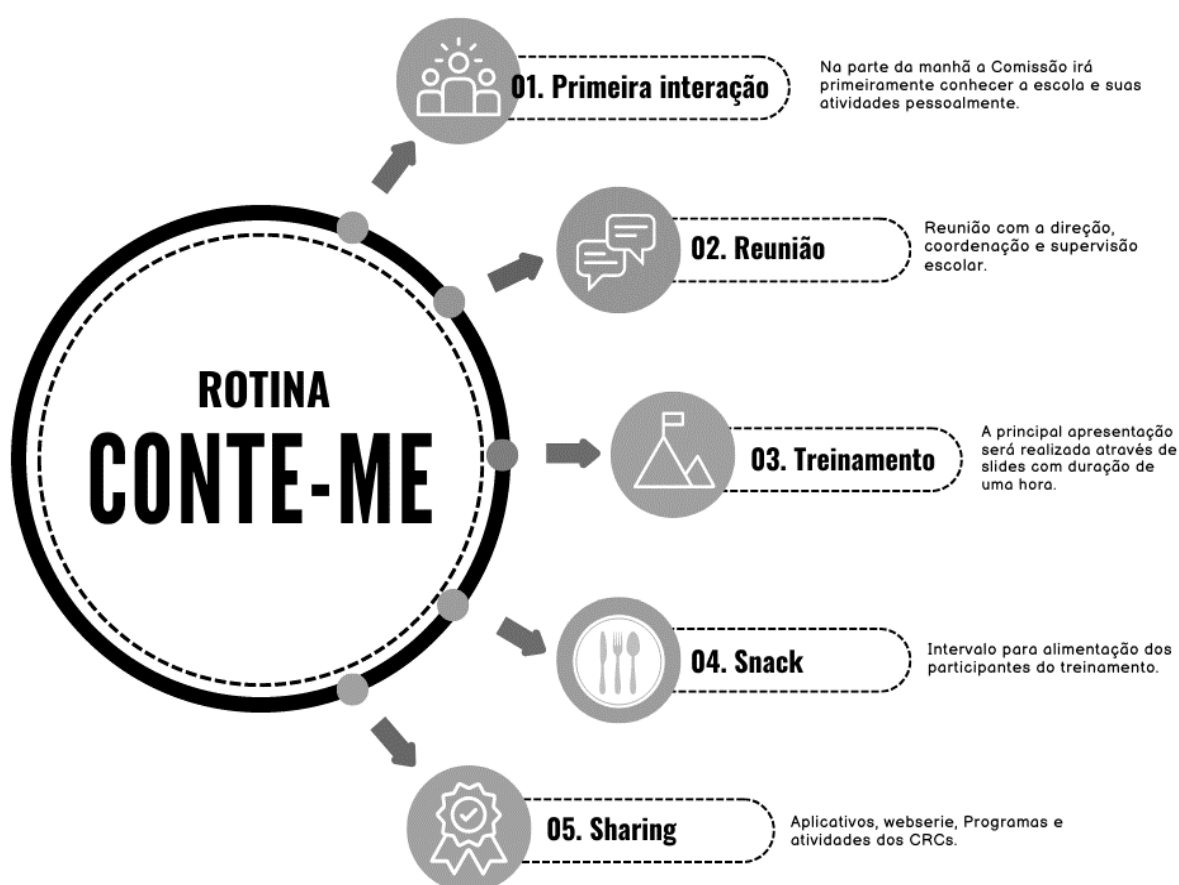


Figura 3: Rotina do projeto "Conte-me"
Fonte: Elaborado pela autora

O workshop terá o principal objetivo de iniciar um movimento de interesse pela educação financeira, não somente para que os docentes ministrem para os alunos, mas também para que todos os agentes envolvidos sejam despertados para a importância da educação financeira em sua vida familiar, na gestão financeira escolar, na gestão financeira das Secretarias de Educação e em todo contexto que exista a gestão de recursos.

Neste workshop promovido pela “Conte-me”, será evidenciada a vitalidade de se utilizar as estruturas já existentes em cada rede de ensino estadual e municipal para difusão dos programas. Por exemplo, pode-se citar a grade curricular dos cursos extraclasse que são oferecidos aos docentes como educação continuada, a utilização desta ferramenta visa facilitar a adesão e implementação da educação financeira na rede pública.

Sugere-se que as Secretarias de Educação dos estados e municípios insiram nas ofertas de cursos de educação continuada, o conteúdo disponibilizado pelo Aprender Valor ou pelo Programa Educação Financeira na Escola, desta forma os docentes poderão cumprir a carga horária que lhes é obrigatória anualmente. Assim, os professores terão o incentivo dos benefícios que esses cursos já geram e a oportunidade de serem instruídos financeiramente.

A comissão irá demonstrar, através de uma apresentação interativa e clara para os diretores/coordenadores/docentes, que eles não ficarão ainda mais sobrecarregados, caso utilizem as ferramentas que estão sendo oferecidas. Pelo contrário, eles serão beneficiados por terem orientação sobre assuntos que poderão impactar positivamente seus padrões de vida particulares, além de estarem participando de cursos que já estão dentro de suas grades extracurriculares e obtendo a oportunidade de impactar significativamente a vida de seus alunos. Dado que a

implementação dos programas elaborados não está sendo totalmente viável na atual conjuntura das escolas públicas de diversos municípios, propõe-se uma abordagem reducionista.

Sugere-se que esta estratégia seja inicialmente dividida em três fases: a primeira fase será o projeto piloto, pois acontecerá apenas em duas escolas (uma escola do Rio de Janeiro e outra do Espírito Santo) e com a formação inicial da comissão. Este projeto piloto dará início aos trabalhos da comissão, porém a formatação básica desta estratégia é capaz de ser implementada em todos os estados brasileiros ou até mesmo em outros países.

Para mais, a segunda fase acontecerá um mês após a conclusão da primeira e será executada nas escolas estaduais de dois municípios dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, que serão delimitados pela comissão e que nesta etapa já terá uma formação mais robusta. A formação inicial da “Conte-me” irá convidar alunos da graduação da FUCAPE e de outras Instituições de Ensino Superior, assim como voluntários do CRCES e outros voluntários do CRCRJ. Já na terceira e última fase terão sido concluídos os testes e com base nas avaliações dos resultados da primeira e segunda fase, serão executadas as ações planejadas da terceira fase, três meses após a conclusão da segunda fase. Nesta fase a “Conte-me” estará em sua versão mais completa, com pelo menos um representante dos Programas; IES; e CRCs em cada estado do país. A abaixo demonstra-se visualmente as etapas das ações planejadas da “Conte-me”, através de um Roadmap:

Roadmap

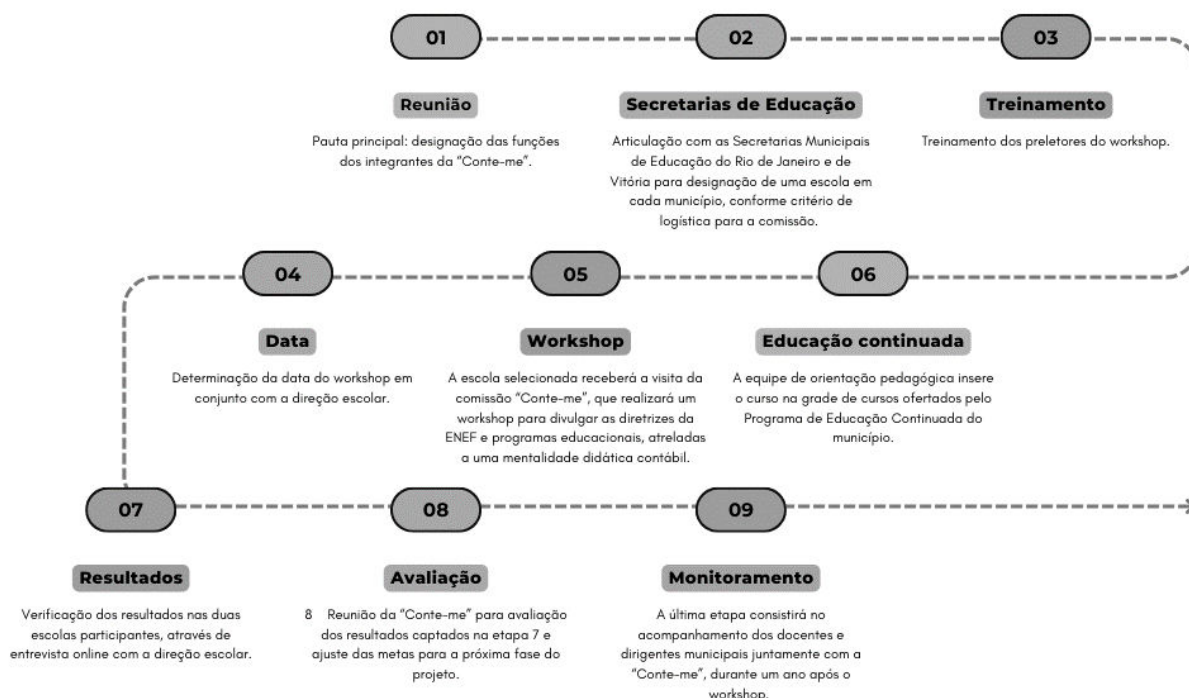


Figura 4: Roadmap "Conte-me"
Fonte: Elaborado pela autora.

De resto, as nove etapas da estratégia proposta estarão presentes, necessariamente, nas três fases do projeto "Conte-me" e seguirão os seguintes passos:

- 1) Reunião para designação das funções dos integrantes da "Conte-me".
- 2) Articulação com as Secretarias de Educação para designação das escolas, conforme critério de logística para a comissão.
- 3) Treinamento dos preletores do workshop.
- 4) Determinação da data em conjunto com a direção escolar.
- 5) A escola selecionada receberá a visita da comissão "Conte-me", que realizará um workshop para divulgar as diretrizes da ENEF e programas educacionais,

atreladas a uma mentalidade didática contábil. Nesta etapa também ocorrerá outras duas ações planejadas:

- a. Divulgação do Programa Educação Financeira na Escola e do Aprender Valor, caso a escola já tenha elencado um Programa para adesão, este Programa que será divulgado na ocasião; e
 - b. Divulgação do trabalho do CRC.
- 6) Caso seja possível, a equipe de orientação pedagógica insere o curso na grade de cursos ofertados pelo Programa de Educação Continuada, com 90% das horas do curso direcionadas para o treinamento online já disponibilizados pelas plataformas dos programas e 10% das horas do curso contará com a participação do docente no workshop ministrado pela “Conte-me”. Também serão reconhecidas iniciativas de divulgação dos programas por parte dos servidores municipais voluntários.
 - 7) Verificação dos resultados das escolas participantes, através de entrevista online com a direção escolar.
 - 8) Reunião da “Conte-me” para avaliação dos resultados captados na etapa 7 e ajuste das metas para a próxima fase do projeto.
 - 9) A última etapa consistirá no acompanhamento dos docentes e dirigentes juntamente com a “Conte-me”, durante um ano após o workshop.

Além disso o treinamento será dado em um único dia, porém a “Conte-me” ficará à disposição da Secretaria de Educação/direção escolar/coordenação pedagógica/docentes e alunos para dirimir possíveis dúvidas e evidenciar a importância da prática dos procedimentos ensinados no cotidiano. Esse monitoramento será fundamental para a manutenção das diretrizes propostas por este artigo.

1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de programas didáticos temáticos sobre educação financeira é de extrema importância para as escolas públicas no Brasil, porém o atual contexto do sistema educacional do país impõe diversos desafios na adesão e implementação dos programas disponíveis. Para se minimizar as limitações dos processos de execução destes programas, este estudo propôs a formação de uma comissão dedicada à divulgação e interligação da ENEF, aos programas educacionais, aos conselhos profissionais e às universidades. Além de sugerir estratégias diretas para que a educação financeira chegue aos alunos, diretores, coordenadores e professores de forma clara e eficiente.

Do mesmo modo, os agentes envolvidos na realização das ações do workshop irão ser despertados para os diversos benefícios que estas diretrizes poderão trazer para suas escolas, mas também as famílias e até mesmo para o país como um todo. Ao passo que informações objetivas e contundentes sobre educação financeira, quando são difundidas tempestivamente, podem mudar a realidade de diversos indivíduos.

Portanto, os treinamentos rápidos e práticos que serão ministrados pela “Conte-me” nas redes de ensino estadual e municipal, apresentarão o conceito básico do método de partidas dobradas do Frei Luca Pacioli, considerado pai da Contabilidade. Visto que, a educação financeira é uma matéria multidisciplinar que abrange ciência comportamental, ciência econômica, administração, filosofia e várias outras ciências, com isso a “Conte-me” traz o entendimento de que a Contabilidade é para mim, é para você, é para nossa instituição, é para nossa escola, é para o nosso país. A ideia de sempre existir uma origem para toda aplicação, um débito para todo crédito, uma

saída para toda entrada, é carregada de significados para as mais diversas áreas da vida dos indivíduos. Onde é necessário controle, o que necessita de registro e é passível de organização, pronto: Ali está a Contabilidade! Então sim, a Contabilidade é para mim!

REFERÊNCIAS

- Aprender Valor a. (2023, julho 13). Aprender Valor divulga lista de escolas participantes do programa. Aprender Valor. <https://aprendervalor.caeddigital.net/#!/noticias>
- Aprender Valor b. (2023, julho 13). Total de escolas participantes no país: 22.826. Aprender Valor. <https://aprendervalor.bcb.gov.br/site/aprendervalor>
- Aprender Valor. (s.d). O que é o Programa Aprender Valor? Aprender Valor. <https://aprendervalor.caeddigital.net/#!/programa>
- Avelino, W. F., & Mendes, J. G. (2020). A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 56-62. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3759679>
- Bruhn, M., de Souza Leão, L., Legovini, A., Marchetti, R., & Zia, B. (2016). The impact of high school financial education: Evidence from a large-scale evaluation in Brazil. *American Economic Journal: Applied Economics*, 8(4), 256-295. DOI: 10.1257/app.20150149
- Cheema, A., & Soman, D. (2006). Malleable mental accounting: The effect of flexibility on the justification of attractive spending and consumption decisions. *Journal of consumer psychology*, 16(1), 33-44. https://doi.org/10.1207/s15327663jcp1601_6
- Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e Serviço de Proteção ao Crédito. (2024). *Inadimplência cresce e atinge 67,18 milhões de consumidores, aponta CNDL/SPC Brasil*. CNDL. <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-cresce-e-atinge-6718-milhoes-de-consumidores-aponta-cndlspc-brasil/>

Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020. (2020). Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10

Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. (2010). Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm

Estratégia Nacional de Educação Financeira. (n.d). *Quem Somos. Estratégia Nacional de Educação Financeira*. ENEF. <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>

Federação Brasileira de Bancos. (2022). *Índice de saúde financeira do brasileiro (I-SFB)*. FEBRABAN. <https://portal.febraban.org.br/noticia/3856/pt-br/>

Kim, H., & Kim, J. (2010). Information search for retirement plans among financially distressed consumers. *Journal of Family and Economic Issues*, 31(1), 51-62. <https://doi.org/10.1007/s10834-009-9179-2>

Klapper, L., Lusardi, A., & Van Oudheusden, P. (2015). *Financial literacy around the world* [Relatório]. World Bank. https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Levin, L. (1998). Are assets fungible?: Testing the behavioral theory of life-cycle savings. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 36(1), 59-83. <https://www.econ2.jhu.edu/people/ccarroll/papers/COS-WealthEffects-Literature/Papers/Levin.pdf>

Lusardi, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155(1), 1-8. <https://doi.org/10.1186/s41937-019-0027-5>

Lusardi, A., Hasler, A., & Yakoboski, P. J. (2021). Building up financial literacy and financial resilience. *Mind & Society*, 20, 181-187. <https://doi.org/10.1007/s11299-020-00246-0>

- Ministério da Educação. (2010). *Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica nº 7, de 14 de dezembro, 2010*. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf
- Saviani, D. (2008). Política educacional brasileira: Limites e perspectivas. *Revista de Educação PUC-Campinas*, (24), 07-16. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/108>
- Shefrin, H., & Statman, M. (2000). Behavioral portfolio theory. *Journal of financial and quantitative analysis*, 35(2), 127-151. <https://doi.org/10.2307/2676187>
- Sui, L., Sun, L., & Geyfman, V. (2021). An assessment of the effects of mental accounting on overspending behaviour: An empirical study. *International Journal of Consumer Studies*, 45(2), 221-234. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12613>
- Thaler, R. (1985). Mental accounting and consumer choice. *Marketing science*, 4(3), 199-214. <https://www.jstor.org/stable/183904>
- Urminsky, O., & Goswami, I. (2015). *Impatient to achieve or impatient to receive: How the goal gradient effect underlies time discounting*. ACR North American Advances.
- Viegas, M. F. (2022). Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. *Educação e Pesquisa*, 48. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248244193>

Capítulo 2

2 O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O CORPO DOCENTE: UM ESTUDO EM UMA REDE DE ENSINO

RESUMO

As escolas são um ambiente com investimento incipiente na área de educação financeira, pois ainda não houve o despertar adequado para a importância dos referidos conhecimentos nas escolas. Desta forma, este artigo visa identificar os impactos de um treinamento sobre educação financeira ministrado ao corpo docente de uma rede de ensino. Aplicou-se um quase-experimento que analisou como aproximar os professores e conseqüentemente os alunos da rede de ensino pública de Cabo Frio, Rio de Janeiro de uma formação que os possibilite fazer boas escolhas financeiras. Este estudo propõe uma estratégia baseada no material didático disponibilizado pelo Programa Educação Financeira na Escola, coordenado pelo MEC e CVM, onde o material utilizado para embasamento do treinamento é fornecido pelo referido Programa. Pretende-se identificar os impactos do treinamento na mentalidade da relação do indivíduo com os recursos disponíveis a ele, de modo que seja possível alteração da percepção dos professores em relação à importância da educação financeira em sua vida pessoal e na vida de seus alunos. Os resultados indicam efeitos positivos na assimilação do conteúdo ministrado no treinamento, possibilitando que os professores alcançados obtenham uma percepção de importância da temática levantada e maior familiaridade com o assunto a ser ministrado em sala de aula.

Palavras-chave: Educação financeira; escolas; professores.

ABSTRACT

Schools are an environment with incipient investment in the area of financial education, as there has not yet been adequate awareness of the importance of this knowledge. An experiment was carried out that analyzed how to bring teachers and consequently students from the Cabo Frio public education network closer to training that enables them to make good financial choices. In order to achieve the central objective, this

study offered training on financial education and evaluated the possible benefits in the daily lives of teaching staff. This study proposes a strategy based on the teaching material provided by the Financial Education at School Program, coordinated by the MEC and CVM, where the material used to support the training is provided by that Program. The aim is to identify changes in the mentality of the individual's relationship with the resources available to them, so that it is possible to change the perception of teachers regarding the importance of financial education in their personal lives and in the lives of their students.

Keywords: Financial education; schools; teachers.

2.1 INTRODUÇÃO

O contexto mundial indica que os indivíduos estão mais atentos ao planejamento e controle financeiro (Lusardi, 2019), no entanto, os comportamentos de gastos excessivos e conseqüentemente o endividamento estão aumentando de maneira exponencial, mesmo em países economicamente distintos. Por exemplo, cerca de 48% das famílias dos EUA gastam mais do que recebem (Relatório sobre o Bem-Estar Econômico das Famílias dos EUA, 2015), enquanto 40,89% dos brasileiros adultos estavam negativados em março de 2024 (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e Serviço de Proteção ao Crédito, 2024). Além disso, foi evidenciado que a sociedade pode enfrentar diversas dificuldades financeiras e sociais em nível mundial, conforme os números apresentados, caso os indivíduos não sejam devidamente alfabetizados financeiramente (Klaper et al., 2015).

De acordo com Kapler et al. (2013), os indivíduos que possuem maior alfabetização financeira tendem a desenvolver estratégias para gerir suas finanças diante das diversas circunstâncias econômicas. Conforme os mesmos autores, pessoas com certos níveis de conhecimentos financeiros são mais propensas a poupar suas rendas e serem capazes de alcançar objetivos individuais. Assim, a

alfabetização financeira é capaz de gerar uma série de comportamentos adequados que podem influenciar de maneira significativa a qualidade de vida dos indivíduos (Bruhn et al., 2016). Beckker et al. (2021) evidenciam que a alfabetização financeira pode ser um instrumento que potencializa o adequado comportamento financeiro das famílias ao redor de todo o mundo. Indivíduos que são alfabetizados financeiramente conseguem tomar decisões financeiras com segurança e responsabilidade, além de possuírem motivação e confiança para desfrutar de seu processo de tomada de decisão (Kaiser et al., 2022).

Ademais, de acordo com Lusardi (2021), a educação financeira prepara os indivíduos para desfrutar dos diversos produtos financeiros que estão disponíveis no mundo atual, além de possibilitar que as famílias desfrutem de rendimentos advindos desses produtos e serem capazes de evitar importantes endividamentos. A alfabetização financeira deve ser considerada como um direito fundamental, não apenas um privilégio que poucos indivíduos têm acesso (Lusardi, 2019). Segundo a mesma autora, assim como a alfabetização básica priorizada nos sistemas de educação, a alfabetização financeira também deve ter seu lugar consolidado e estruturado, de forma que os indivíduos possam alcançar as vantagens de serem bem-sucedidos financeiramente.

A educação financeira pode desenvolver importantes alterações na vida familiar, social, profissional e nas mais diversas áreas da vida de cada indivíduo. No entanto, é crucial garantir que essas orientações sejam fornecidas em tempo hábil para que seus benefícios sejam duradouros e adequadamente consolidados (Bruhn et al., 2016). Conforme os mesmos autores, a implementação de programas educacionais sobre conhecimentos financeiros para as classes escolares é uma estratégia amplamente desejada pela maioria dos países, sejam eles países

desenvolvidos ou países em desenvolvimento. De acordo com Beckker et al. (2021) foi concluído que o programa de educação financeira aumentou significativamente o nível de alfabetização financeira dos participantes de sua pesquisa no norte da Bélgica, demonstrando sua eficácia mesmo diante da heterogeneidade das características dos alunos e da escola.

Segundo Lusardi (2019) é necessário priorizar a educação financeira nas escolas por diversos motivos. Primeiramente, é vital expor os jovens aos conceitos básicos sobre educação financeira antes mesmo de estarem inseridos na realidade onde precisam tomar tais decisões. Em segundo lugar a educação financeira proporciona conhecimento a grupos que, de outra forma, poderiam não ter acesso a essas informações, como mulheres e jovens. Por fim, reduzir os custos dos programas que promovem a alfabetização financeira, considerando especialmente que as escolas já são ambientes específicos para difusão de conhecimentos.

Os programas de alfabetização financeira não devem ser inflexíveis, uma vez que para que a educação financeira chegue aos indivíduos de maneira eficiente é necessário que o método seja personalizado e direcionado ao público-alvo (Lusardi, 2019). Para que os programas já propostos ao ensino educacional sejam executados de forma contundente é essencial a identificação e discussão das principais dificuldades do processo, possibilitando adequado diagnóstico dos impeditivos dos programas de ensino (Augusto & Caldeira, 2007).

Observando o cenário mundial e a latente demanda de programas de alfabetização financeira eficazes, há uma necessidade de se estudar os impactos de programas de educação financeira nas escolas e fornecer formação que aproxime os indivíduos de uma formação financeira adequada. Pois, não há possibilidade de se desenvolver o conhecimento financeiro da sociedade sem estudar as alterações que

os programas geram em suas vidas. Percebe-se que existem programas escolares voltados para a educação financeira (Beckker et al., 2021; Bover et al., 2018), porém o quantitativo de adultos alfabetizados financeiramente, ao redor do mundo, ainda é consideravelmente baixo (Klaper et al., 2015). Desta forma, é importante priorizar a formação dos professores, pois as dificuldades enfrentadas por eles consistem em um dos pontos que impedem a efetiva adesão e execução dos programas na rede pública de ensino no contexto brasileiro. A pesquisa foi realizada com foco nas escolas públicas, por se tratar de ambientes que abrangem indivíduos de diferentes características (Lusardi, 2019). O cenário brasileiro possui uma rede de ensino de um país em desenvolvimento, em que existem programas e treinamentos estruturados pelo governo federal brasileiro, desde 2010, que podem ser amplamente executados.

Diversas pesquisas apontam a importância dessa orientação começar desde a escola, é importante que os indivíduos estejam devidamente orientados sobre como gerir suas finanças (Beckker et al., 2021; Bover et al., 2018; Bruhn et al., 2016; Frisancho, 2020). Porém, o público-alvo é o corpo discente, não há o foco no corpo docente como principal vertente do estudo para análise do impacto nesta parcela tão relevante na educação financeira escolar. Os resultados das pesquisas citadas anteriormente apontam a importância dos treinamentos executados, entretanto os impactos a longo prazo das orientações ministradas poderiam ser potencializados se o corpo docente fosse evidenciado nas ações. Na pesquisa de Bruhn et al. (2016), foi realizado um estudo de controle randomizado com uma amostra de alunos relevante no país, os resultados apontaram que o programa propiciou um aumento no conhecimento de finanças pessoais dos alunos e melhorou a taxa de aprovação acadêmica. Um estudo focado no corpo docente teria possibilidade de encontrar

resultados importantes como estes encontrados nas pesquisas realizadas no corpo docente.

Por esta razão, este artigo visa identificar os impactos de um treinamento sobre educação financeira ministrado ao corpo docente de uma rede de ensino. Através da metodologia utilizada, serão analisadas as alterações do entendimento de cada indivíduo diante de doze situações do cotidiano comum familiar, caso seja identificada esta alteração poderá ser observado o impacto positivo do treinamento. Os efeitos positivos destes impactos podem ser: uma vida financeira saudável, percepção de importância da temática levantada e maior familiaridade com o assunto a ser ministrado em sala de aula. A fim de que os alunos sejam alcançados é necessário priorizar primeiramente os professores, pois dificilmente um indivíduo irá ministrar um conteúdo que não possui familiaridade, mesmo que tenha participado de formações com a referida temática. É essencial que o professor entenda primeiramente que a educação financeira pode e deve impactar seu próprio estilo de vida, para depois este docente estar apto a orientar seus alunos.

Conforme evidenciam Ming e Jais (2021) os pais que possuem certo nível de orientação financeira entendem melhor a importância da educação financeira para seus filhos, percebe-se então, que o professor tende a se comportar de forma semelhante. Por conseguinte, este estudo promoveu um treinamento voltado para o cotidiano do professor, que pode fazer com que o docente entenda a importância da educação financeira, para que a adesão aos programas já disponibilizados aumente significativamente. Uma vez que, o principal pressuposto de barreira para desenvolvimento dos programas nas escolas é o baixo interesse do corpo docente (Aprender Valor, 2023c).

Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para o avanço teórico na área de educação financeira, uma vez que quando se identifica os impactos da execução de uma formação, é possível gerar uma análise destes pontos e até mesmo propor evoluções. Como ainda não foram realizadas pesquisas focadas no impacto da formação em programas que orientem financeiramente os professores de uma rede de ensino, esta pesquisa poderá gerar contribuição científica.

A partir da identificação dos impactos de um treinamento que contribua para a aproximação do professor de escolhas financeiras cotidianas adequadas será possível o desenho de estratégias para que os programas sobre educação financeira sejam consolidados. Esta pesquisa poderá contribuir para o desenvolvimento da educação financeira das escolas públicas e conseqüentemente para que os alunos sejam capazes de adquirir bons hábitos de controle e planejamento financeiro, hábitos estes que poderão gerar melhores condições no padrão da vida adulta dos indivíduos alcançados (Frisancho, 2020). De acordo com Bruhn et al. (2016) priorizar a formação financeira dos jovens pode potencializar a assimilação dos conhecimentos ministrados, além de propiciar a oportunidade de que estes alunos possam promover a alfabetização financeira nas suas famílias, uma vez que sua formação pode ter sido tempestivamente adequada e consistente.

Desta forma, esta proposta pretende secundariamente, gerar benefícios na vida financeira dos professores e conseqüentemente na vida de seus alunos. No entanto, neste estudo serão analisados apenas os possíveis impactos gerados no corpo docente. Propõe-se uma estratégia baseada no material didático disponibilizado pelo Programa Educação Financeira na Escola, coordenado pelo MEC e CVM, visando identificar alterações na mentalidade da relação do indivíduo com os recursos disponíveis a ele, de modo que seja possível alteração da percepção dos professores

em relação à importância da educação financeira em sua vida pessoal e na vida de seus alunos.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 Educação financeira

A educação financeira é um mecanismo essencial no bem-estar de cada indivíduo, o controle e planejamento devem ser respectivamente executados pelas famílias (Lusardi, 2019). A alocação de recursos e previsão das despesas é capaz de dirimir a probabilidade de endividamento, falência e queda na qualidade de vida (Klaper et al., 2015). Porém, grande parte dos indivíduos começam a se beneficiar das vantagens do adequado gerenciamento financeiro, somente quando enfrentam dificuldades. Ressalta-se que Kim e Kim (2010) identificaram este comportamento nos consumidores norte-americanos, a partir do momento que foi necessário diminuir o consumo e se adequar às situações supervenientes. No entanto, vale destacar que estas dificuldades poderiam ser evitadas, caso as medidas fossem preventivas e não corretivas, o que evidencia a necessidade de implementação e execução de um programa de educação financeira tanto para os adultos quanto para as crianças e jovens.

Ademais, o orçamento é uma estratégia muito eficiente no que tange o controle financeiro em todas as esferas, seja particular ou comercial. A previsão dos gastos, alocação de riqueza e metas de poupança, auxiliam o êxito em se ter uma vida financeira bem estruturada (Klaper et al., 2015). Segundo Antonides, et al. (2011) concluíram que o acesso a informações sobre os produtos de investimentos é

positivamente relacionado com o orçamento mental, ou seja, o orçamento mental é um instrumento eficaz de gestão financeira.

De acordo com estudo realizado por Urminsky e Goswami (2015) a clareza dos objetivos estabelecidos no orçamento é a principal ferramenta para que se atinja grandes benefícios com a referida ferramenta. A importância do orçamento familiar é inquestionável, porém existe uma lacuna no que se refere ao comportamento por detrás dos gastos excessivos. Há latente necessidade de que os indivíduos utilizem estas ferramentas diariamente em suas decisões financeiras.

Do mesmo jeito, o controle das despesas é primordial para se obter uma estrutura financeira adequada. Porém, diversos fatores externos podem impactar a renda familiar. Pode-se citar, por exemplo, a pesquisa realizada por Chalise e Anong (2017), onde foram investigados os hábitos de consumo. Os respondentes que gastaram mais do que suas rendas possuíam maiores probabilidades de não quitar as parcelas de empréstimos e hipotecas. Os autores evidenciaram três pressupostos que contribuem para a diminuição de chances de se enfrentar dificuldades financeiras: boa saúde, possuir previsão estável de renda e tolerância ao risco.

Outrossim, a educação financeira auxilia o indivíduo a concentrar suas ações no futuro e estabelecer prioridades financeiras além de conseguir controlar os atuais gastos familiares econômicas (Kapler et al., 2013). Para Kadoya e Khan (2020) os indivíduos que possuem a tendência de priorizar um processo de tomada de decisões adequado possuem maior bem-estar financeiro, uma vez que possuem visão ampla do que desejam para o futuro familiar.

De acordo com Barbić et al. (2019) em uma pesquisa que estudou as relações entre o comportamento de consumo financeiro responsável e controle

comportamental, os resultados demonstraram que o comportamento de consumo responsável é formado pelos seguintes elementos: busca de informações, planejamento para futuro, educação, tomada de decisão racional, solvência e autocontrole nos gastos. Em conformidade, outro estudo realizado por Lee e Kim (2016) utilizou como base de dados a Pesquisa de Finanças do Consumidor (SCF) de 2013, cujo objetivo foi identificar a relação do planejamento para a poupança e a acumulação de riqueza. Os resultados das regressões dos mínimos quadrados comuns demonstraram que tanto as metas de poupança quanto riqueza, cresceram à medida que o nível de planejamento aumentou.

Ainda, Shanava e Vanishvili (2021) analisaram os comportamentos de uma parcela da população da Georgia, considerando os diversos comportamentos como planejamento, controle de gastos e empréstimos. E identificaram que a vertente primordial na vida financeira adequada é o comportamento financeiro inteligente. Os programas de educação financeira geram impactos positivos sobre os comportamentos dos indivíduos, após contato com as diretrizes abordadas nos referidos programas (Kaiser et al., 2022).

As famílias que desenvolvem capacidades gerenciais embasadas em princípios educacionais financeiros tendem a tomar decisões financeiras mais adequadas e conseqüentemente aumentar a probabilidade de acumular ativos líquidos (Lusardi, 2021). O planejamento e a busca de informações geram maiores chances de atingimento das metas de poupança e metas de riqueza, além de propiciar uma previsão de gastos eficiente (Ameriks et al., 2007).

Além disso, as metas de poupança devem ser estabelecidas pelas famílias com a finalidade de se resguardar caso aconteça alguma emergência. Bhargava e Lown (2006) realizaram uma comparação da Pesquisa de Finanças do Consumidor de 1998

e 2001, e concluíram que uma pequena parcela das famílias atendeu às diretrizes de renda para as medidas rápidas, intermediárias e abrangentes. E uma grande parcela dos respondentes não atendeu a nenhuma das diretrizes. Ou seja, há grande dificuldade de se formar um fundo de emergência. Poupar com base na renda atual é extremamente necessário para a segurança do futuro financeiro dos indivíduos (Yuh & Hanna, 2010). Portanto, é imprescindível que os indivíduos estejam orientados quanto a necessidade de economia e poupança, através da alfabetização financeira.

Para Fisher e Montalto (2011) que encontraram através de análise de regressões logísticas, a partir de dados obtidos da Pesquisa de Finanças do Consumidor dos EUA de 2007, apontaram implicações profícuas, quando a família obtém renda menor do que o previsto, a probabilidade de atingir as metas de poupanças diminui significativamente. Porém, quando o núcleo familiar recebe renda acima dos valores referenciados, não há impacto relevante na probabilidade de economizar. Os autores concluíram que neste último caso, as famílias tendem a ter um consumo maior. Essa análise indica que a incerteza de renda está negativamente relacionada a probabilidade de se poupar. Tal fato é explicado porque os indivíduos resistem a diminuir o consumo, diante de uma possível diminuição do padrão de vida.

Há uma relevante relação entre o indivíduo conseguir vislumbrar um longo prazo para suas metas de poupança e a probabilidade de economizar (Ameriks et al., 2007). Normalmente, os responsáveis pela gestão financeira das famílias se concentram nas contas de curto prazo em detrimento das contas de longo prazo. O pagamento de conta de água, luz, supermercado, internet, fatura do cartão de crédito, absorvem grande parte da alocação dos recursos familiares. Por se tratar de contas básicas para o bem-estar do ser humano, possuem prioridade nos planejamentos financeiros. A dificuldade de se observar as necessidades futuras é uma das

principais vertentes que impactam negativamente as metas de poupança (Fisher & Montalto, 2011).

Uma pesquisa realizada por Liu et al. (2019) estudou a hipótese de a assistência educacional financeira colaborar para o adequado processo de tomada de decisões financeiras. Investigou-se também a possibilidade de a educação financeira ser capaz de gerar um maior autocontrole na execução dos gastos familiares. Foi utilizado um conjunto de dados de painel doméstico alemão “*Saving and old age provision in Germany*”, de 2005 a 2009. Os resultados demonstraram que tanto a educação financeira quanto o autocontrole impactam a riqueza de forma positiva.

Ainda conforme os autores supracitados, os indivíduos que são propensos a possuir problemas de gastos excessivos podem ser auxiliados pelas premissas salientadas pela educação financeira. O autocontrole pode ser fortalecido através de estímulos constantes, a explanação de orientações e direcionamentos financeiros podem propiciar a diminuição dos gastos excessivos (Liu et al., 2019). Pearson (2021) destaca que indivíduos que correspondem aos diversos estímulos de planejamento financeiro, quando comparados com indivíduos que não recebem os mesmos estímulos, possuem maior probabilidade de gerenciar adequadamente suas finanças. Os resultados das análises multivariadas apontam que os gestores que utilizam produtos de planejamento financeiro desempenham com maior facilidade atividades cotidianas, tais como controle do comportamento de gastos excessivos.

A distância entre o planejamento e execução é um dos fatores que dificultam a adequada administração das finanças familiares. Cheema e Soman (2006) estudaram como a motivação influencia a utilização das contas mentais. A pesquisa abordou as consequências de ações de gastos excessivos e autocontrole do consumidor. Os autores identificaram que as contas mentais são eficazes na diminuição dos gastos

excessivos, quando possuem certa flexibilidade em sua aplicação. Embora, o indivíduo tenha previsto alocação dos recursos nas contas mentais de metas de poupança, caso aconteça um fato superveniente, ele poderá alocar estes recursos na conta mental de previsão de gastos. Enfatiza-se que a partir destas premissas os indivíduos são capazes de possuir uma vida financeira saudável, com decisões benéficas a curto e longo prazo (Levin, 1998; Shefrin & Statman, 2000).

Aliás, com a finalidade de se praticar o autocontrole, as famílias devem examinar minuciosamente as distinções entre os comportamentos de gastos excessivos de renda, gastos excessivos esperados e comportamentos de gastos excessivos de crédito (Yuh & Hanna, 2010). Estes comportamentos podem ser controlados com a configuração mental das contas específicas para problemas específicos (Sui et al. 2021). A relação entre cada ação de gasto e sua conta específica poderá gerar um aumento no acúmulo de riquezas, que só poderá ser alcançado através de programas educacionais que sejam capazes de orientar e capacita a sociedade para os diversos desafios de um controle financeiro eficaz (Cheema & Soman, 2006).

Pode-se evidenciar como principal pilar da problemática dos gastos excessivos a dificuldade em regularizar os padrões de consumo dos indivíduos. Este comportamento potencializa a geração de dívidas, na maioria das vezes é a fatura do cartão de crédito. Os autores Donou-Adonsou e Basnet (2019) demonstraram o quanto o acesso à Internet impacta na inadimplência do cartão de crédito. Com a facilidade de se aproximar virtualmente dos itens de desejo, essa tem sido a realidade da maioria dos brasileiros. Com gastos superiores a renda mensal, dificilmente o indivíduo irá conseguir quitar suas dívidas.

2.2.2 Educação financeira nas escolas

É na fase juvenil que os alunos devem ser orientados nos diversos temas que impactam suas vidas. A gestão dos recursos financeiros é uma das principais vertentes que impactam a qualidade de vida dos indivíduos. Bover et al. (2018) realizaram um experimento de campo aleatório em 78 escolas da Espanha, nos anos letivos de 2014 e 2015. A amostra foi constituída de aproximadamente 3.000 alunos com uma faixa etária entre 14 e 15 anos. A pesquisa identificou que a aplicação do programa sobre educação financeira foi capaz de influenciar o valor dos recursos e o processo de tomada de decisões financeiras dos alunos.

De acordo com Frisancho (2020), que realizou pesquisa em escolas peruanas, onde aulas foram ministradas e os conhecimentos financeiros dos alunos foram testados antes e depois da intervenção, com o objetivo de identificar os possíveis resultados do experimento. A autora aponta que a pesquisa contribuiu para a escassa literatura sobre os impactos da educação financeira nos jovens através de três principais vertentes. A primeira contribuição é que o estudo se baseia em dados acadêmicos e registros de agências de crédito, possibilitando uma análise do perfil dos alunos e as consequências comportamentais do programa. A segunda contribuição apontada é o fornecimento de evidências que os programas de educação financeira escolar são capazes de influenciar as decisões financeiras a longo prazo. Por fim, a terceira contribuição desta pesquisa é a análise dos impactos nas decisões dos pais dos alunos e professores do programa.

Os impactos de um programa de educação financeira em turmas do ensino médio no Brasil, foram estudados por Bruhn et al. (2016), através de um estudo de controle randomizado, aplicado para aproximadamente 25.000 alunos, de 892 escolas

dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Ceará, Tocantins e Distrito Federal. Os resultados apontaram que o programa propiciou um aumento no conhecimento de finanças pessoais dos alunos e melhorou a taxa de aprovação acadêmica. Um ponto interessante a ser destacado dos resultados desta pesquisa, são as consequências comportamentais do programa. Por um lado, os alunos demonstraram que melhoras significativas nas decisões de poupar e orçar. Por outro lado, as decisões de compras apresentaram um aumento considerável. Os autores atribuem a este fato, a complexidade da abordagem do material didático e sugeririam que pesquisas futuras investigassem esta vertente.

De acordo com Beckker et al. (2021), que investigaram as escolhas de consumo adequadas, o estudo contou com uma amostra de 688 alunos, com idade média de 13 anos. Os resultados apontaram a necessidade de uma abordagem personalizada dos conhecimentos financeiros, adaptada à realidade de cada indivíduo. Os autores concluíram que a simples emissão de orientações padronizadas e tradicionais não é suficiente quando se trata do comportamento de consumo. A estratégia de formação dos professores, utilizada neste artigo, poderá capacitar os indivíduos a estarem aptos a fazer boas escolhas e alcançar tanto o corpo docente como o corpo discente. Dado que, a relevante pesquisa de Bruhn et al. (2016) no Brasil, que sugeriu uma abordagem menos complexa nas orientações de consumo dos estudantes, o parâmetro proposto neste estudo evidencia uma estratégia simplista que foca na disseminação da educação financeira para os agentes dos programas escolares.

2.3 METODOLOGIA

A fim de analisar o impacto do treinamento sobre educação financeira para professores de uma rede de ensino foi aplicado um estudo, através da coleta de dados em uma amostra do corpo docente da rede municipal de ensino da cidade de Cabo Frio, Rio de Janeiro. A amostra selecionada faz parte de um contexto com fortes características de endividamento e pendências financeiras, pois atualmente muitos indivíduos da população brasileira enfrentam dificuldades financeiras consideráveis. Em 2019 o *S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey*, revelou que o Brasil ocupa a 74ª posição no ranking global de educação financeira, onde países mais pobres ocupam uma posição melhor. Esta realidade gera relevantes impactos na qualidade de vida dos brasileiros. Como aponta os resultados da pesquisa realizada pela FEBRABAN em 2020, concluiu-se que 29% dos brasileiros possuem gastos maiores do que a própria renda. Observou também, que, 40% gastam toda a sua renda, sem ao menos conseguir poupar uma parcela mínima.

Desta forma, a seleção da amostra foi realizada no contexto brasileiro pelo fato de poder evidenciar as dificuldades de uma população com baixo índice de alfabetização financeira, assim como foi selecionada a rede municipal de ensino da cidade de Cabo Frio, Rio de Janeiro por motivo de viabilidade logística para a realização da pesquisa. As ações foram executadas em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação que promoveu o treinamento sobre educação financeira para os professores do Ensino Fundamental que integram o efetivo do município. No momento da inscrição o professor foi orientado a responder um questionário (Apêndice A) para identificação do nível de alfabetização financeira antes do programa. O questionário foi selecionado com base na pesquisa realizada por Frisancho (2020), que investigou o potencial da educação financeira no ensino médio

de 300 escolas públicas do Peru, onde foi realizado um estudo randomizado e controlado entre agosto e dezembro de 2016.

O treinamento foi composto por uma palestra virtual em que foram difundidas as principais premissas da educação financeira através de uma apresentação em slides e com a disponibilização do material. O conteúdo ministrado consiste em uma breve explanação dos Blocos 1, 2 e 3 disponibilizados pelo Programa Educação Financeira na Escola, no *site*: <https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/>. Vale ressaltar que de forma dinâmica e contextualizada à realidade do grupo, a palestra abordou os pontos elencados nos três Blocos, “Você Aqui e Agora”, “Você Seu Futuro Fazendo Acontecer!” e “Você Eu, Nós No Mundo!”. Esta abordagem teve o propósito de incentivar a adesão ao Programa Educação Financeira na Escola e utilizar todo arcabouço pedagógico disponibilizado pelo Programa. E, os blocos foram selecionados conforme as particularidades do público-alvo e do conteúdo, uma vez que estes são preparados para as turmas mais avançadas. O treinamento teve duração de duas horas e ocorreu no mês de maio/2024, conforme condições estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação. A participação no evento foi voluntária, com 203 professores participantes. A abordagem foi simples, para que o aprendizado seja capaz de gerar alteração em comportamentos básicos dos professores.

Para análise dos resultados do experimento foram criados dois grupos, um de controle e outro de tratamento, onde o tratamento do experimento será a participação no treinamento. O grupo de controle foi composto por professores que no primeiro momento não receberam o treinamento por motivos de indisponibilidade pessoal, eles apenas responderam o questionário na mesma data que o grupo de tratamento. E receberão o treinamento num momento posterior, onde serão ministrados os mesmos

conteúdos e com as mesmas condições do grupo de tratamento. Já o grupo de tratamento foi selecionado através da inscrição voluntária dos professores, o docente que se inscreveu no treinamento foi selecionado para o grupo de tratamento automaticamente. Esta estratégia se fez necessária para analisar os impactos do treinamento sobre educação financeira na amostra selecionada.

O questionário foi validado através de aplicação de teste para uma amostra de indivíduos que faziam parte do público-alvo, porém não participariam nem do grupo de tratamento nem do grupo de controle. E para seu preenchimento não era necessário entendimento específico de Raciocínio Lógico nem de Matemática Financeira. A fim de controlar o viés de desejabilidade social, tanto o grupo de controle quanto o grupo de tratamento, foram formados por professores que demonstraram interesse em participar do treinamento. Vale salientar que os dois grupos possuem características demográficas similares, como faixa etária, renda mensal e gênero.

O quase-experimento foi aplicado para os docentes que se inscreveram no treinamento de forma voluntária, ou seja, a amostra do grupo de controle e tratamento foi composta por indivíduos que demonstraram interesse pela temática ofertada. A amostra foi de 75 voluntários para o grupo de tratamento e 60 voluntários para o grupo de controle, dentro de uma população de 3.000 docentes, que compõem o efetivo municipal.

O grupo de tratamento respondeu ao questionário no primeiro momento, porém no treinamento não foram citadas as questões do questionário, nem feita relação direta com suas características. Após duas semanas do treinamento a equipe aplicou o mesmo questionário que aplicou no primeiro momento do experimento, a fim de identificar os erros e acertos antes do treinamento e após o treinamento. Sendo possível, identificar as principais consequências práticas da educação financeira

naquele grupo. É importante salientar que não houve uso de imagem dos professores que participaram do treinamento.

Utilizou-se o seguinte modelo de regressão, através do Diff-in-diff como método:

$$y_1 = \alpha + \beta_1 \text{Tratamento}_i + \beta_2 y_0_i + \beta_3 X_i + \varepsilon_i$$

Onde y_1 representa o número de acertos do teste aplicado após a aplicação do treinamento do professor i , Tratamento_i indica se um professor i é designado para o grupo de controle ou tratamento; y_0 representa a nota do professor i antes do treinamento; X_i se refere às características individuais do professor i (idade, sexo, tamanho da família, renda mensal). Os erros padrão serão agrupados no nível da amostra.

2.4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Os resultados foram analisados com base nos grupos selecionados, o impacto do treinamento sobre educação financeira no comportamento cotidiano dos professores foi medido como a diferença nos resultados médios nos grupos de tratamento e controle.

2.4.1 Caracterização da Amostra

O único critério de exclusão dos dados fornecidos pelo participante foi o não preenchimento do questionário ou a não participação em alguma fase da pesquisa. Dos 77 voluntários que responderam o questionário anteriormente, apenas 75 responderam após a aplicação do treinamento. Por este motivo a amostra do grupo de tratamento foi composta por 75 respondentes.

TABELA 1: CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS

	Controle		Tratamento	
	n	%	n	%
Faixa Etária				
18 a 25 anos	10	16,7%	6	8,0%
26 a 35 anos	14	23,3%	6	8,0%
36 a 45 anos	12	20,0%	33	44,0%
Acima de 45 anos	24	40,0%	30	40,0%
Sexo				
Feminino	44	73,3%	65	86,7%
Masculino	16	26,7%	10	13,3%
Renda Mensal				
Acima de R\$ 9.000,00	10	16,7%	2	2,7%
Até R\$ 1.412,00	14	23,3%	18	24,0%
De R\$ 1.412,01 a R\$ 3.000,00	14	23,3%	21	28,0%
De R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,00	18	30,0%	27	36,0%
De R\$ 6.000,01 a R\$ 9.000,00	4	6,7%	7	9,3%
Tamanho da Família				
1 membro	3	5,0%	5	6,7%
2 membros	20	33,3%	19	25,3%
3 membros	18	30,0%	24	32,0%
4 membros	14	23,3%	15	20,0%
Acima de 4 membros	5	8,3%	12	16,0%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 1 apresenta-se a caracterização das amostras do grupo controle e grupo tratamento.

A Tabela 1 apresenta uma comparação entre indivíduos que realizaram e que não realizaram o curso, divididos por faixa etária, sexo, renda mensal e tamanho da família. O treinamento atrai principalmente mulheres de 36 a 45 anos, com renda média e famílias de 2 a 4 membros.

A maioria das pessoas que realizou o curso está na faixa de 36 a 45 anos (44,0%) e acima de 45 anos (40,0%). Já entre os que não realizaram o curso, a maioria está acima de 45 anos (40,0%), seguida pelas faixas de 26 a 35 anos (23,3%) e 36 a 45 anos (20,0%). Esse fato pode estar indicando que o treinamento pode ser relevante para profissionais em estágios mais avançados de suas carreiras que estão buscando atualização de conhecimento.

Há uma predominância significativa de mulheres em ambos os grupos, especialmente entre as que realizaram o treinamento (86,7% comparado com 73,3% que não realizaram). Este resultado pode indicar que o treinamento é particularmente mais atraente para mulheres, possivelmente à percepção de oportunidades de desenvolvimento profissional que ele oferece.

Entre os que realizaram o treinamento, há uma maior representação nas faixas de renda de R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,00 (36,0%) e de R\$ 1.412,01 a R\$ 3.000,00 (28,0%). A renda mais alta (acima de R\$ 9.000,00) tem uma participação muito menor entre os que realizaram o curso (2,7%). A baixa participação de pessoas com rendas mais altas pode indicar que esse grupo tem acesso a outras formas de desenvolvimento profissional.

A maioria das pessoas em ambos os grupos têm famílias de 2 a 4 membros, há mais pessoas com famílias acima de 4 membros que realizaram o curso (16,0%) comparado com aquelas que não realizaram (8,3%). Isso pode indicar que indivíduos com famílias maiores veem mais valor no curso, possivelmente como uma forma de melhorar suas perspectivas de emprego e estabilidade financeira para sustentar suas famílias. O treinamento atrai principalmente mulheres de 36 a 45 anos, com renda mensal entre R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,00 e famílias de 2 a 4 membros. A participação de pessoas de alta renda e mais jovens é menor, indicando que o treinamento pode

estar mais alinhado com as necessidades ou interesses de uma faixa etária e perfil socioeconômico específico.

Com a abordagem utilizada é possível controlar as variáveis internas ao medir mudanças nos mesmos indivíduos, além de se obter uma base de comparação entre grupos para controle dos efeitos temporais e de repetição, a um nível de significância de 5%. Para analisar a relação entre as variáveis demográficas, sexo, faixa etária, renda mensal e tamanho da família, além da quantidade de acertos antes e depois do treinamento, optou-se por utilizar testes não paramétricos. A escolha dos testes não paramétricos foi motivada pela ausência de uma distribuição normal nas médias do número de acertos. Esta constatação foi feita a partir dos resultados dos testes de normalidade preliminares, como os testes de Shapiro e Kolmogorov.

Para a análise estatística, foi realizado o teste de Mann-Whitney para comparar o número de acertos entre duas categorias, variável sexo, e o teste de Kruskal-Wallis para comparar o número de acertos entre três ou mais categorias (variáveis faixa etária, renda mensal e tamanho da família). Esses testes permitiram verificar se havia diferenças estatisticamente significativas na quantidade de acertos antes e depois do treinamento em função das variáveis demográficas mencionadas. O teste de Wilcoxon de medidas repetidas, que é utilizado quando se têm duas medidas obtidas em indivíduos relacionados, foi utilizado para avaliar de forma geral o efeito do treinamento nos grupos de tratamento e controle.

A fim de avaliar o efeito do treinamento entre as categorias de variáveis foi ajustado um modelo de medidas repetidas com fator treinamento, seguindo as seguintes etapas: utilização do teste de Mauchly para avaliar se o pressuposto de esfericidade dos dados estava sendo satisfeito; análise dos efeitos principais do treinamento e de quaisquer fatores independentes; bem como das interações entre

eles e finalmente, realizadas análises de contrastes planejados para investigar as diferenças específicas entre os momentos de medição.

Em seguida, comparou-se estatisticamente o desempenho dos grupos de controle e tratamento. Esta comparação é crucial para entender o impacto do treinamento no conhecimento dos participantes, fornecendo uma base objetiva para avaliar sua eficácia e informar decisões futuras sobre sua implementação. Para isso, utilizou-se medidas estatísticas, como média, desvio padrão, percentis, valores máximos e mínimos, como descrito na Tabela 2:

TABELA 2: MEDIDAS DESCRITIVAS DO NÚMERO DE ACERTOS DOS GRUPOS

Nº de Acertos Antes do Treinamento						
Grupo	Nº de Respondentes	Média	Desvio padrão	Percentil 25	Mediana	Percentil 75
Controle	60	8,48	1,75	7,00	9,00	10,00
Tratamento	75	8,03	1,90	7,00	8,00	9,00
Nº de Acertos Após o Treinamento						
Controle	60	8,55	1,61	7,50	9,00	10,00
Tratamento	75	8,97	1,87	8,00	9,00	10,00

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 2 mostra que as médias da quantidade de acertos dos grupos de controle e tratamento são semelhantes. Ambas as médias aumentaram após o treinamento, com um aumento mais notável no grupo de tratamento (8,03 para 8,97) em comparação com o grupo controle (8,48 para 8,55). Isso indica que o treinamento parece ter um impacto positivo na quantidade de acertos, especialmente no grupo de tratamento, onde a média e a mediana aumentaram mais significativamente. A redução na variabilidade do número de acertos após o treinamento sugere que os a quantidade de acertos se tornou mais consistente.

Na Tabela 3 realizou-se a análise do número de acertos antes e depois do treinamento para cada um dos grupos, considerando cada uma das variáveis do estudo: sexo, faixa etária, renda mensal e tamanho da família.

TABELA 3: COMPARAÇÕES ENTRE O NÚMERO DE ACERTOS DOS GRUPOS

Variável	Grupo Tratamento						Grupo Controle					
	Pontuação Anterior ao Treinamento			Pontuação Posterior ao Treinamento			Pontuação Anterior ao Treinamento			Pontuação Posterior ao Treinamento		
	Média	Desvio padrão	P-valor*	Média	Desvio padrão	P-valor*	Média	Desvio padrão	P-valor*	Média	Desvio padrão	P-valor*
Sexo												
Feminino	8,02	1,88	0,899	9,11	1,8	0,01	8,57	1,87	0,327	8,61	1,67	0,38
Masculino	8,1	2,13		8,1	2,23		8,25	1,39		8,38	1,45	
Faixa Etária												
18 a 25 anos	8,17	2,56	0,546	9,33	1,97	0,115	8,7	1,64	0,506	8,7	1,64	0,115
26 a 35 anos	6,83	2,48		7,33	1,86		8	1,92		8,07	1,54	
36 a 45 anos	8,21	1,8		8,67	1,63		8	2,17		8,17	2,12	
Acima de 45 anos	8,03	1,77		9,57	1,92		8,92	1,41		8,96	1,3	
Renda Mensal												
Até R\$ 1.412,00	7,67	2,35	0,666	8,72	1,45	0,236	7,71	2,16	0,525	7,79	2,01	0,457
De R\$ 1.412,01 a R\$ 3.000,00	8,33	1,59		8,81	2,14		8,86	1,75		8,79	1,53	
De R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,00	7,93	1,86		9,41	1,85		8,56	1,54		8,83	1,42	
De R\$ 6.000,01 a R\$ 9.000,00	8	2		8,86	2,34		9,25	0,96		9,25	0,96	
Acima de R\$ 9.000,00	9,5	0,71		7,5	0,71		8,6	1,65		8,5	1,51	
Tamanho da Família												
1 membro	9	1,22	0,18	7,6	2,7	0,739	8,33	1,53	0,6	8,67	1,15	0,644
2 membros	7,26	2,21		9	2,31		8,5	2,06		8,65	1,95	
3 membros	8,08	2,04		9,13	1,7		8,72	1,67		8,78	1,44	
4 membros	7,93	1,44		9,13	1,41		8,5	1,7		8,36	1,55	
Acima de 4 membros	8,83	1,53		9	1,65		7,6	1,14		7,8	1,3	

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: Teste de Kruskal Wallis para variáveis com mais de 2 categorias e teste de Mann Whitney para variáveis com 2 categorias.

Observa-se que conforme os dados da Tabela 3, a única variável que mostrou uma diferença significativa após o treinamento foi o sexo, onde as mulheres tiveram uma melhora quantidade de acertos em comparação aos homens. Já em relação ao grupo de controle é possível observar que em todas as variáveis analisadas (sexo, faixa etária, renda mensal e tamanho da família), não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no número de acertos antes e depois do treinamento.

Também, foi avaliado se as variáveis do estudo tinham impacto no número de acertos antes e após o treinamento, mas dessa vez considerando que as amostras são relacionadas, pois foi avaliado o efeito do treinamento nas notas antes e depois para os indivíduos de um mesmo grupo. As interações entre treinamento e outras variáveis (idade, sexo, renda mensal, tamanho da família) não foram significativas no grupo de tratamento e controle. Mas de forma geral, como mostra o gráfico a seguir e o p-valor encontrado para a diferença entre as médias do grupo tratamento, é possível inferir que houve impacto do treinamento no conhecimento dos professores avaliados. O teste de Postos de Wilcoxon para amostras pareadas também foi significativo tanto para o grupo de tratamento (p-valor=0,002) tanto para o controle (p-valor=0003), indicando que houve diferença significativas nas notas entre os dois tempos de análise para os dois grupos.

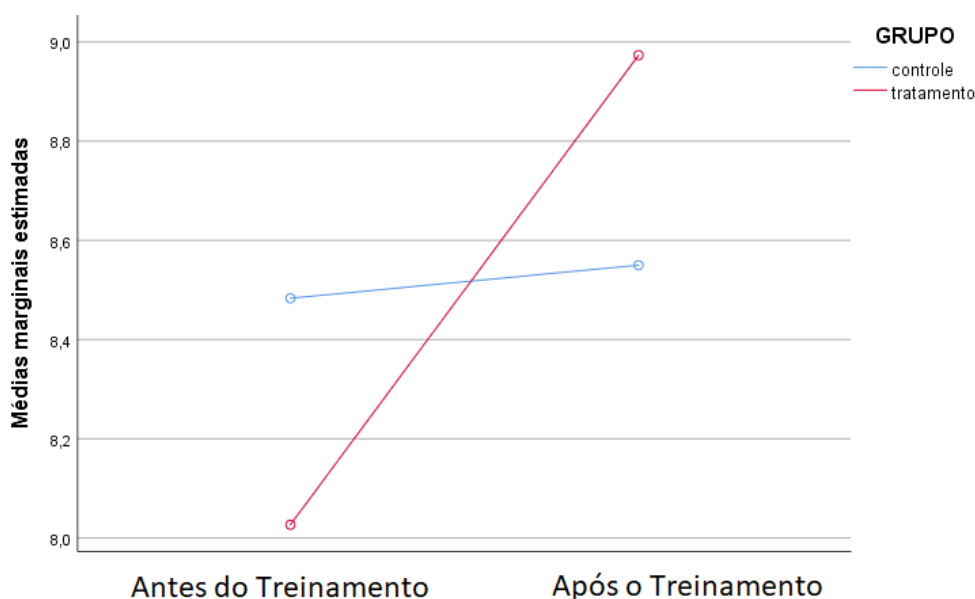


Figura 1: Médias antes e após o treinamento, por grupo.
Fonte: Elaborado pela autora

O aumento mais significativo das notas no grupo de tratamento sugere que o treinamento de educação financeira teve um impacto positivo no conhecimento dos participantes e pode ser uma intervenção valiosa para o aprendizado dos professores e consequentemente dos seus alunos.

2.4.2 Diff-in-diff

O modelo Difference-in-Differences (Diferença em Diferenças, ou "Diff-in-Diff") foi utilizado para estimar o efeito causal do treinamento. Dessa forma, se compara as mudanças no número de acertos antes a após o professor ter recebido o treinamento. O modelo Diff-in-Diff apresenta a seguinte expressão:

$$Y_1 = \alpha + \beta_1 \text{Tempo}_i + \beta_2 \text{Tratamento} + \beta_3 (\text{Tempo} * \text{Tratamento}) + \varepsilon_i$$

Onde Y_1 representa o número de acertos no teste após a aplicação do treinamento do professor i ; α é a intercepto; Tempo_i indica se o período é após a intervenção, e 0 caso contrário; Tratamento indica se um professor i é designado para

o grupo de controle ou tratamento; $Tempo * Tratamento$ é a interação entre essas duas variáveis, capturando o efeito diferencial do tratamento; ε_i é o termo de erro. Os erros padrão serão agrupados no nível da amostra.

O modelo foi ajustado e o resultado se encontra na tabela resumo abaixo:

TABELA 4: DIFF-IN-DIFF

Variável	Coefficiente	Erro Padrão	t-valor	p-valor
Intercepto	8,483	0,232	36,509	0,000
Tempo	0,067	0,329	0,203	0,839
Tratamento	-0,457	0,312	-1,465	0,144
Interação	0,880	0,441	1,996	0,047

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme a Tabela 4, pode-se concluir que o valor do coeficiente do intercepto indica o número médio de acertos do grupo controle no período anterior ao treinamento. O coeficiente do tempo, mostra que o número de acertos no teste aumenta em 0,067 após o treinamento para o grupo de controle. Ou, seja, o grupo de controle tende a ter um aumento gradual no número de acertos ao longo do tempo, mesmo sem receber o treinamento. Já o coeficiente do tratamento, indica que, em média, o grupo de controle teve 0,457 acertos a mais do que o grupo treinado antes de receber o treinamento.

Ainda, o coeficiente da interação de 0,880 sugere que o grupo treinado teve um aumento adicional de 0,880 acertos no teste após o treinamento, em comparação com o grupo de controle. Além disso, p valor da interação que é de 0,047 indica que podemos concluir com confiança de 95% que o grupo treinado teve um aumento real de 0,880 acertos no teste após o treinamento, em comparação com o grupo de controle.

2.4.3 Discussão dos resultados

Os resultados do experimento apontam um aumento mais significativo das notas no grupo de tratamento quando comparadas ao grupo de controle, sugerindo que o treinamento de educação financeira teve um impacto positivo no conhecimento dos participantes, este achado vai de encontro com a literatura que afirma que orientações financeiras são capazes de gerar aumento no conhecimento de finanças pessoais (Beckker et al., 2021; Bover et al., 2018; Bruhn et al., 2016; Frisancho, 2020; Liu et al., 2019; Shanava & Vanishvili, 2021).

Como observado por Bruhn et al. (2016), o programa propiciou um aumento na alfabetização financeira dos participantes e melhorou a taxa de aprovação acadêmica. Como consequências comportamentais do programa dos referidos autores destaca-se o aprimoramento nas decisões de poupar e orçar e nas decisões de consumo. A complexidade da abordagem do material didático foi a principal vertente associada ao aumento das decisões de compra, com base neste resultado, este artigo promoveu um treinamento com abordagem direta e convencional. A fim de facilitar a compreensão do público-alvo e possibilitar que os impactos do treinamento tenham alguma probabilidade de influenciar as decisões de consumo dos participantes.

Outrossim, os achados corroboram com os resultados de Frisancho (2020), que identificaram que a aplicação do programa sobre educação financeira foi capaz de influenciar o valor dos recursos e o processo de tomada de decisões financeiras dos alunos em um intervalo de tempo considerável. Assim como demonstrado com a utilização do modelo "Diff-in-Diff", que estimou o efeito causal do treinamento, sugerindo que o grupo treinado teve um aumento adicional de acertos no teste após o treinamento, em comparação com o grupo de controle.

Os resultados sugerem que os professores participantes do experimento obtiveram uma assimilação do conteúdo favorável, o que pode ser considerado uma intervenção valiosa para o aprendizado dos professores e conseqüentemente dos seus alunos. Assim como pesquisa realizada por Bover et al. (2018), o programa pode ser relevante no cotidiano das decisões pessoais dos alunos.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo visou identificar os impactos de um treinamento sobre educação financeira ministrado ao corpo docente de uma rede de ensino. Através da metodologia utilizada, foram analisadas as alterações do entendimento de cada indivíduo diante de doze situações do cotidiano comum familiar. É essencial que o professor entenda primeiramente que a educação financeira pode e deve impactar seu próprio estilo de vida, para depois este docente estar apto a orientar seus alunos.

Diante do exposto, os resultados indicam efeitos positivos na assimilação do conteúdo ministrado no treinamento, possibilitando que os professores alcançados obtenham uma vida financeira saudável, percepção de importância da temática levantada e maior familiaridade com o assunto a ser ministrado em sala de aula. Pois os dados sugerem que a realização do curso teve um impacto positivo e significativo (p -valor $<0,05$) no desempenho dos participantes. A redução no desvio padrão após o curso sugere que os desempenhos dos participantes se tornaram mais consistentes.

O artigo possui limitações no aspecto do alcance a longo prazo do treinamento, pois um acompanhamento posterior a longo prazo poderia gerar uma análise importante sobre os impactos da educação financeira na vida pessoal e profissional dos professores.

Ainda como pesquisas futuras sugere-se o enfoque a longo prazo do conhecimento financeiro tanto no docente que participou do presente estudo, pois pesquisas que evidenciem as alterações comportamentais no decorrer do tempo, são capazes de gerar relevantes contribuições teóricas e práticas. Sugere-se também que sejam realizadas pesquisas futuras que observem as alterações no conhecimento dos alunos dos professores que participaram deste treinamento, para identificar se houve considerável modificação na forma como o corpo docente leciona sobre a referida temática.

REFERÊNCIAS

- Aprender Valor. (2023, Dezembro 4). *Aprender valor reconhece professores engajados no programa*. Aprender valor. <https://aprendervalor.caeddigital.net/#!/noticias>
- Ameriks, J., Caplin, A., Leahy, J., & Tyler, T. (2007). Measuring self-control problems. *American Economic Review*, 97(3), 966-972. DOI: 10.1257/aer.97.3.966
- Antonides, G., Groot, I. M. de, & van Raaij, W. F. (2011). Mental budgeting and the management of household finance. *Journal of Economic Psychology*, 32(4), 546-555. <https://doi.org/10.1016/j.joep.2011.04.001>
- Barbić, D., Lučić, A., & Chen, J. M. (2019). Measuring responsible financial consumption behaviour. *International journal of consumer studies*, 43(1), 102-112. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12489>
- Beck, J. J., & Garris III, R. O. (2019). Managing personal finance literacy in the United States: A case study. *Education Sciences*, 9(2), Artigo 129. <https://doi.org/10.3390/educsci9020129>
- Beckker, K., de, Witte, K. de, & Campenhout, G. V. (2021). The effect of financial education on students' consumer choices: Evidence from a randomized experiment. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 188, 962-976. <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2021.06.022>

- Bhargava, V., & Lown, J. M. (2006). Preparedness for financial emergencies: Evidence from the Survey of Consumer Finances. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 17(2). <https://ssrn.com/abstract=2232126>
- Bover, O., Hospido, L., & Villanueva, E. (2018). The impact of high school financial education on financial knowledge and choices: Evidence from a randomized trial in Spain [Working Paper No. 1801]. *Banco de Espana Euroistema*. <https://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3116054>
- Bruhn, M., Leão, L. D. S., Legovini, A., Marchetti, R., & Zia, B. (2016). The impact of high school financial education: Evidence from a large-scale evaluation in Brazil. *American Economic Journal: Applied Economics*, 8(4), 256-295. DOI: 10.1257/app.20150149
- Chalise, L., & Anong, S. (2017). Spending behavior change and financial distress during the Great Recession. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 28(1), 49-61. <http://dx.doi.org/10.1891/1052-3073.28.1.49>
- Cheema, A., & Soman, D. (2006). Malleable mental accounting: The effect of flexibility on the justification of attractive spending and consumption decisions. *Journal of Consumer Psychology*, 16(1), 33-44. https://doi.org/10.1207/s15327663jcp1601_6
- Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e Serviço de Proteção ao Crédito. (2024). *Inadimplência cresce e atinge 67,18 milhões de consumidores, aponta CNDL/SPC Brasil*. CNDL. <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-cresce-e-atinge-6718-milhoes-de-consumidores-aponta-cndlspc-brasil/>
- Donou-Adonsou, F., & Basnet, H. C. (2019). Credit card delinquency: How much is the Internet to blame?. *The North American Journal of Economics and Finance*, 48, 481-497. <https://doi.org/10.1016/j.najef.2019.03.013>
- Fisher, P. J., & Montalto, C. P. (2011). Loss aversion and saving behavior: Evidence from the 2007 US Survey of Consumer Finances. *Journal of Family and Economic Issues*, 32(1), 4-14. <https://doi.org/10.1007/s10834-010-9196-1>
- Federação Brasileira de Bancos. (2022). *Índice de saúde financeira do brasileiro (I-SFB)*. FEBRABAN. <https://portal.febraban.org.br/noticia/3856/pt-br/>
- Frisancho, V. (2020). Is school-based financial education effective? short and long-term impacts on students, parents, and teachers [Workin Paper]. *Inter-American*

Development Bank. <https://s2.aebanca.es/wp-content/uploads/2020/10/trabajo-de-vernica-frisancho.pdf>

Kadoya, Y., & Khan, M. S. R. (2020). What determines financial literacy in Japan?. *Journal of Pension Economics & Finance*, 19(3), 353-371. <https://doi.org/10.1017/S1474747218000379>

Kaiser, T., Lusardi, A., Menkhoff, L., & Urban, C. (2022). Financial education affects financial knowledge and downstream behaviors. *Journal of Financial Economics*, 145(2), 255-272. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2021.09.022>

Kim, H., & Kim, J. (2010). Information search for retirement plans among financially distressed consumers. *Journal of Family and Economic Issues*, 31(1), 51-62. <https://doi.org/10.1007/s10834-009-9179-2>

Klapper, L., Lusardi, A., & Van Oudheusden, P. (2015). *Financial literacy around the world* [Relatório]. World Bank. https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf

Klapper, L., Lusardi, A., & Panos, G. A. (2013). Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. *Journal of Banking & Finance*, 37(10), 3904-3923. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.07.014>

Lee, J. M., & Kim, K. T. (2016). The role of propensity to plan on retirement savings and asset accumulation. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 45(1), 34-48. <https://doi.org/10.1111/fcsr.12179>

Levin, L. (1998). Are assets fungible?: Testing the behavioral theory of life-cycle savings. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 36(1), 59-83. [https://doi.org/10.1016/S0167-2681\(98\)00070-5](https://doi.org/10.1016/S0167-2681(98)00070-5)

Liu, F., Yilmazer, T., Loibl, C., & Montalto, C. (2019). Professional financial advice, self-control and saving behavior. *International Journal of Consumer Studies*, 43(1), 23-34. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12480>

Lusardi, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155(1), 1-8. <https://doi.org/10.1186/s41937-019-0027-5>

- Lusardi, A., Hasler, A., & Yakoboski, P. J. (2021). Building up financial literacy and financial resilience. *Mind & Society*, 20, 181-187. <https://doi.org/10.1007/s11299-020-00246-0>
- Ming, K. Y. L., & Jais, M. (2021). Parents' Perception on Importance of Financial Education for Children in the COVID-19 Pandemic Context. *International Journal of Academic Research in Progressive Education and Development*, 10(2), 867-876. <https://ijarped.com/index.php/journal/article/view/2192>
- Pearson, B. (2021). The Role of Personal Financial Saliency. *Journal of Financial Planning*, 34(8), 74-86. <https://www.financialplanningassociation.org/article/journal/AUG21-role-personal-financial-saliency>
- Shanava, Z., & Vanishvili, M. (2021). Financial education of the nation: challenges and perspectives. *International Journal of Social Science and Economic Research*, 6(12), 4646-4672. https://ijsser.org/2021files/ijsser_06__322.pdf
- Shefrin, H., & Statman, M. (2000). Behavioral portfolio theory. *Journal of financial and quantitative analysis*, 35(2), 127-151. <https://doi.org/10.2307/2676187>
- Sui, L., Sun, L., & Geyfman, V. (2021). An assessment of the effects of mental accounting on overspending behaviour: An empirical study. *International Journal of Consumer Studies*, 45(2), 221-234. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12613>
- Thaler, R. (1985). Mental accounting and consumer choice. *Marketing science*, 4(3), 199-214. <https://www.jstor.org/stable/183904>
- Urminsky, O., & Goswami, I. (2015). *Impatient to achieve or impatient to receive: How the goal gradient effect underlies time discounting*. ACR North American Advances.
- Yuh, Y., & Hanna, S. D. (2010). Which households think they save?. *Journal of Consumer Affairs*, 44(1), 70-97. <https://www.jstor.org/stable/23859776>

Capítulo 3

3 CONTE-ME: INOVAÇÃO X CONTABILIDADE NO CONTROLE FINANCEIRO DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

RESUMO

A organização e o planejamento financeiro são ferramentas imprescindíveis para o bem-estar dos indivíduos, podendo contribuir com a situação financeira das famílias brasileiras. Desta forma, propõe-se um produto tecnológico que consiste em um aplicativo que poderá ser acessado por meio de um navegador. Este aplicativo é denominado “Conte-me” e visa aproximar os usuários de um gerenciamento financeiro familiar eficiente, onde sejam incluídos jovens, adolescentes e crianças. E estimular os agentes a tomarem escolhas financeiras melhores, com base em orientações alicerçadas nos fundamentos da Ciência Contábil. Espera-se que sejam gerados os benefícios de uma vida financeira saudável.

Palavras-chave: Contabilidade mental; orçamento; gastos; aplicativo.

ABSTRACT

Organization and financial planning are essential tools for the well-being of individuals, and can contribute to the financial situation of Brazilian families. In this way, a technological product is proposed that consists of an application that can be accessed through a browser. This application is called “Conte-me” and aims to bring users closer to efficient family financial management, including young people, teenagers and children. In addition to encouraging agents to make better financial choices, based on guidance based on the foundations of Accounting Science. The benefits of a healthy financial life are expected to be generated.

Keywords: Mental accounting; budget; spending; application.

3.1 CONTEXTO

Atualmente, muitos indivíduos da população brasileira enfrentam dificuldades financeiras consideráveis. Pode-se elencar como principal vertente neste cenário o comportamento de gastos excessivos e conseqüentemente o alto nível de endividamento. Um levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), aponta que quatro em cada dez brasileiros adultos (40,89%) estavam negativados em março de 2024. A ausência de conhecimentos financeiros, além de controle dos gastos e planejamento de reservas para emergências, são fatores determinantes para este panorama. Ademais, é importante evidenciar estratégias de controle financeiro, uma vez que nos últimos anos houve um considerável aumento nas opções de investimento, amplo acesso a orientações financeiras e crescente interesse social em finanças.

O controle e o planejamento financeiro consistem em pressupostos cada vez mais relevantes para o bem-estar dos indivíduos, uma vez que são os pilares da educação financeira. Para que haja adequada relação da renda familiar e os gastos, é primordial que seja realizado um controle eficaz. De acordo com estudo realizado por Urminsky e Goswami (2015), a clareza dos objetivos estabelecidos na previsão das despesas e receitas é a primordial para que se atinja grandes benefícios com o controle e planejamento. Diante disso, fica evidente a necessidade de mecanismos acessíveis para que o brasileiro possa planejar e controlar suas finanças, como um aplicativo que possibilite tais ações.

Já existem diversos aplicativos que auxiliam os indivíduos a executar planejamento e controle dos seus gastos, porém não há no mercado a disponibilização de um produto que propicie uma interligação entre todos os indivíduos

que compõem o grupo familiar, além de não haver um aplicativo que propicie também conexão com conceitos acadêmicos. Esta estratégia será executada através do embasamento teórico deste app, além das orientações fundamentadas em recentes pesquisas sobre educação financeira, que serão emitidas no momento do lançamento que o usuário for realizar.

Para identificação da carência de um app com estas características, foi realizada uma pesquisa de mercado online, onde elencou-se os apps financeiros disponíveis no país, tanto na Play Store quanto na Apple Store e verificou-se cada uma das suas ferramentas. Para exemplificar, detalha-se na Tabela 1 abaixo os principais apps identificados na pesquisa e as ferramentas mais relevantes de seus portfólios:

TABELA 1: COMPARATIVO DOS PRINCIPAIS APPS DE CONTROLE FINANCEIRO

App	Diferencial	Orientações Financeiras	Login de diferentes dispositivos na mesma conta
Conte-me	Gestão familiar	✓	✓
Mobilis	Definição de metas de gastos	✓	✗
Orçamento Fácil	Sincronização bancária	✗	✗
Organizze	Demonstrativo mensal	✓	✗
Minhas Economias	Gerenciador de sonhos	✓	✗
Guia Bolso	Sincronização bancária	✓	✗

Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar de os apps concorrentes serem extremamente completos, nenhum deles é um app de gestão financeira familiar. Por outro lado, dos cinco apps concorrentes citados na Tabela 1, quatro possuem orientações financeiras assim como o app proposto nesta prova conceito. Um ponto a ser destacado é a conexão do app com o ambiente acadêmico será através de uma das principais estratégias de promoção deste aplicativo, o projeto "Conte-me", uma iniciativa da FUCAPE em

parceria com o CRCRJ e o Programa Educação Financeira na Escola (MEC e CVM). Este projeto irá difundir as orientações sobre educação financeira nas escolas públicas com o apoio das universidades que contenham o curso de Ciências Contábeis. Nestas ocasiões, as comissões irão promover o uso do aplicativo nas redes escolares, uma vez que um dos objetivos centrais do produto é incluir as crianças e adolescentes no controle financeiro familiar.

Ademais, de acordo com Thaler (1985), a contabilidade mental é uma vertente das finanças comportamentais que está diretamente atrelada a classificação, controle e análise financeira. Ao longo dos anos tem sido estudada a sua eficácia nas estratégias básicas de controle financeiro. Conforme abordam Sui et al. (2021) a referida técnica utiliza as contas de maneira prática na execução de gastos e investimentos no dia a dia. Por conseguinte, este produto disponibilizará uma estratégia direta que poderá aproximar todos os membros da família usuária de uma formação que os possibilite fazer boas escolhas financeiras.

3.2 JUSTIFICATIVA

Atualmente existem diversos aplicativos para controle das finanças disponíveis no mercado, porém nenhum deles oferece o gerenciamento de outros dispositivos logados na mesma conta (família). Os agentes responsáveis poderão incluir os jovens, adolescentes e crianças no perfil familiar de maneira que cada um possa fazer os lançamentos do seu próprio dispositivo, mas alimentando um mesmo usuário que será gerenciado pelo responsável daquele núcleo familiar.

Outro aspecto importante que difere o referido produto dos já disponíveis no mercado, é o fato dele aproximar os usuários das facilidades de um controle das

finanças através da Contabilidade Mental. O aplicativo "Conte-me" irá trazer inovação ao mercado, com aspectos não existentes nos aplicativos concorrentes e irá contribuir para a disseminação de conhecimentos sobre educação financeira para a sociedade brasileira. Espera-se apresentar ao mercado um produto revolucionário que possuirá grande demanda, tendo em vista suas particularidades.

Uma das contribuições deste produto será a possibilidade do brasileiro se beneficiar do controle advindo da relação das contas mentais com os gastos excessivos.

3.3 OBJETIVO

O objetivo principal deste aplicativo consiste em aproximar os usuários de um gerenciamento financeiro familiar eficiente, onde sejam incluídos jovens, adolescentes e crianças. E de estimular os agentes a tomarem escolhas financeiras melhores, com base em orientações alicerçadas nos fundamentos da Ciência Contábil.

3.4 PREMISSAS

- O aplicativo poderá ser utilizado tanto em smartphones quanto em desktops.
- Os usuários poderão alimentar as informações conforme seus dados pessoais com uma ferramenta de domínio acessível.
- Este produto tecnológico é proposto com base na necessidade de aproximação dos indivíduos de pressupostos básicos de educação financeira, para que então possam obter benefícios econômicos.

3.5 DISCUSSÃO TEÓRICA

O controle das despesas é primordial para se obter uma estrutura financeira adequada. Porém, diversos fatores externos podem impactar a renda familiar. Pode-se citar, por exemplo, a pesquisa realizada por Chalise e Anong (2017), onde foram investigados os hábitos de consumo no período da grande recessão. Os respondentes que gastaram mais do que suas rendas possuíram maiores probabilidades de não quitar as parcelas de empréstimos e hipotecas. Os autores evidenciaram três pressupostos que contribuem para a diminuição de chances de se enfrentar dificuldades financeiras: boa saúde, possuir previsão estável de renda e tolerância ao risco.

Desta forma, educação financeira é um mecanismo essencial no bem-estar de cada indivíduo, o controle e planejamento devem ser tempestivamente executados pelas famílias brasileiras. A alocação de recursos e previsão das despesas é capaz de dirimir a probabilidade de endividamento, falência e queda na qualidade de vida familiar. Porém, grande parte dos indivíduos começam a se beneficiar das vantagens do adequado gerenciamento financeiro, somente quando enfrentam dificuldades. Kim & Kim (2010) identificaram este comportamento nos consumidores norte-americanos, a partir do momento que foi necessário diminuir o consumo e se adequar às situações supervenientes. No entanto, vale ressaltar que estas dificuldades poderiam ser evitadas, caso as medidas fossem preventivas e não corretivas.

As famílias que desenvolvem capacidades gerenciais embasadas em princípios educacionais financeiros, tendem a tomar decisões financeiras mais adequadas e conseqüentemente aumentar a probabilidade de acumular ativos líquidos. O planejamento e a busca de informações geram maiores chances de

atingimento das metas de poupança e metas de riqueza. Além de propiciar uma previsão de gastos eficiente (Ameriks et al., 2007).

Bem como, os resultados que Fisher e Montalto (2011) encontraram na análise de regressões logísticas, a partir de dados obtidos da Pesquisa de Finanças do Consumidor dos EUA de 2007, apontaram implicações profícuas. Quando a família obtém renda menor do que o previsto, a probabilidade de atingir as metas de poupanças diminui significativamente. Porém, quando o núcleo familiar percebe renda acima dos valores referenciados, não há impacto relevante na probabilidade de economizar. Os autores concluíram que neste último caso, as famílias tendem a ter um consumo maior. Essa análise indica que a incerteza de renda está negativamente relacionada a probabilidade de se poupar. Tal fato é explicado porque os indivíduos resistem a diminuir o consumo, diante de uma possível diminuição do padrão de vida.

Uma pesquisa realizada por Liu et al. (2019) estuda se a assistência educacional financeira colabora para o adequado processo de tomada de decisões financeiras. Investigou-se também a possibilidade de a educação financeira ser capaz de gerar um maior autocontrole na execução dos gastos familiares. Utilizou-se um conjunto de dados de painel doméstico alemão “Saving and old age provision in Germany”, de 2005 a 2009. Os resultados demonstraram que tanto a educação financeira quanto o autocontrole impactam a riqueza, positivamente.

Como também, os indivíduos que são propensos a possuir problemas de gastos excessivos podem ser auxiliados pelas premissas salientadas pela educação financeira. O autocontrole pode ser fortalecido através de estímulos constantes, a explanação de orientações e direcionamentos financeiros podem propiciar a diminuição dos gastos excessivos familiares (Liu et al., 2019). A distância entre o

planejamento e execução é um dos fatores que dificultam a adequada administração das finanças familiares. Cheema e Soman (2006) estudaram como a motivação influencia a utilização das contas mentais. A pesquisa abordou as consequências de ações de gastos excessivos e autocontrole do consumidor. Identificou que as contas mentais são eficazes na diminuição dos gastos excessivos, quando possuem certa flexibilidade em sua aplicação. Embora, o indivíduo tenha previsto alocação dos recursos nas contas mentais de metas de poupança, caso aconteça um fato superveniente, ele poderá alocar estes recursos na conta mental de previsão de gastos. Enfatiza-se que a partir destas condescendências, a contabilidade mental de fato se configura eficiente na estrutura de planejamento financeiro.

3.6 PROJETO PILOTO

O projeto piloto será lançado pela FUCAPE, por se tratar de uma Instituição de Ensino que possui estrutura adequada, além de incentivar toda e qualquer iniciativa de inovação. O aplicativo será gratuito, uma vez que é importante facilitar o acesso das famílias brasileiras ao controle financeiro eficiente.

Este produto tecnológico utilizou as seguintes linguagens de programação para o front-end: HTML, CSS e Java Script; para o back-end: PHP. O aplicativo poderá ser acessado tanto por desktop quanto por aparelhos mobiles, através de um navegador.

3.7 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

O desenvolvimento do protótipo deste aplicativo foi pautado nas premissas de domínio acessível para o público-alvo, conforme detalhado nas telas abaixo:

3.7.1 Cadastro de usuários

a) Administrador

O usuário que irá cadastrar o grupo familiar será o administrador do aplicativo, este indivíduo poderá incluir e excluir quantos membros da família desejar. Além de restringir o acesso a informações que julgar pertinente, conforme as particularidades de cada perfil. No exemplo demonstrado nas Figuras 01 e 02, trata-se de uma família em que o pai é o administrador e cadastrou sua esposa e filho como usuários.

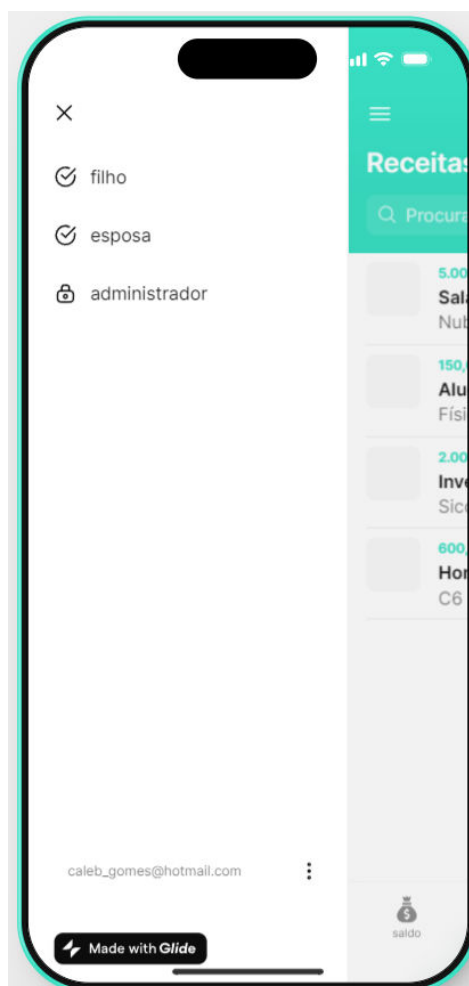


Figura 1: Cadastro dos usuários
Fonte: Elaborado pela Autora.

b) Usuário com perfil com restrições

Na Figura 2 demonstra-se um usuário cadastrado pelo administrador.

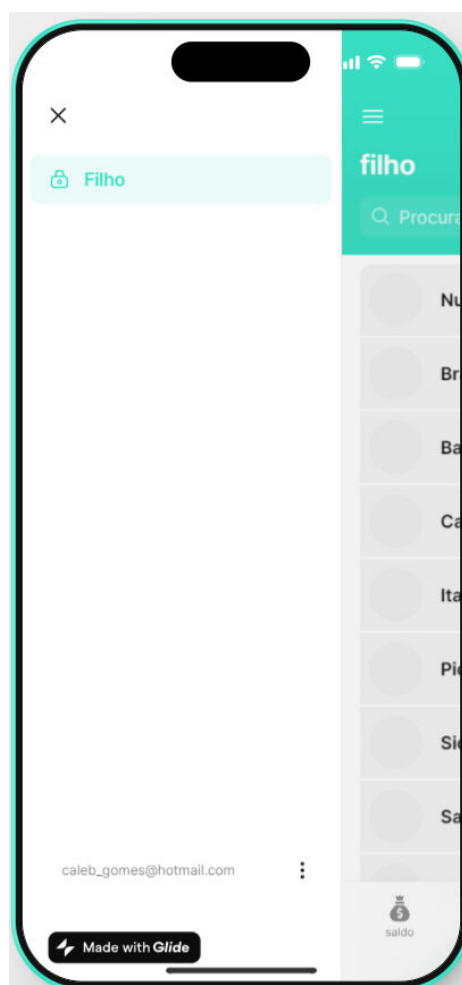


Figura 2: Cadastro dos usuários
Fonte: Elaborado pela Autora.

3.7.2 Edição de perfil de usuário

O administrador deverá editar o perfil dos usuários conforme as particularidades de cada indivíduo do grupo familiar. No exemplo indicado, o pai edita o perfil do filho para que ele tenha acesso apenas às informações de receitas de “mesada”, as demais informações de receitas só serão visualizadas pelo pai e esposa, como descrito na Figura 3. Uma forma de estimular a utilização por parte das crianças do grupo familiar é o sistema de recompensas que o app irá oferecer para os usuários infantis. A cada lançamento, estes usuários irão receber uma moeda que poderão

acumular e trocar por benefícios que os responsáveis deverão oferecer conforme acharem adequado.



Figura 3: Edição de perfil de usuário
Fonte: Elaborado pela Autora.

3.7.3 Receitas

As receitas serão lançadas conforme as necessidades dos usuários, para verificação do aplicativo foram lançados exemplos tradicionais de receitas como evidenciado na Figura 4.

Na tela abaixo, onde estão evidenciadas as receitas do período, consta a seguinte frase “Controle é a chave para alcançar suas metas”. O que remete ao principal fundamento da Contabilidade que consiste no registro e controle das

informações. Barbić, Lučić e Chen (2019) realizaram uma pesquisa que estudou as relações entre o comportamento de consumo financeiro responsável e controle comportamental, os resultados demonstraram que o comportamento de consumo responsável é positivamente impactado pelo autocontrole nos gastos.

Por este motivo, há a referência destes conceitos na utilização diária do aplicativo, uma vez que no momento em que o usuário realiza os lançamentos tem a possibilidade de ter contato com estas premissas e ser influenciado de maneira que consiga exercer o autocontrole.

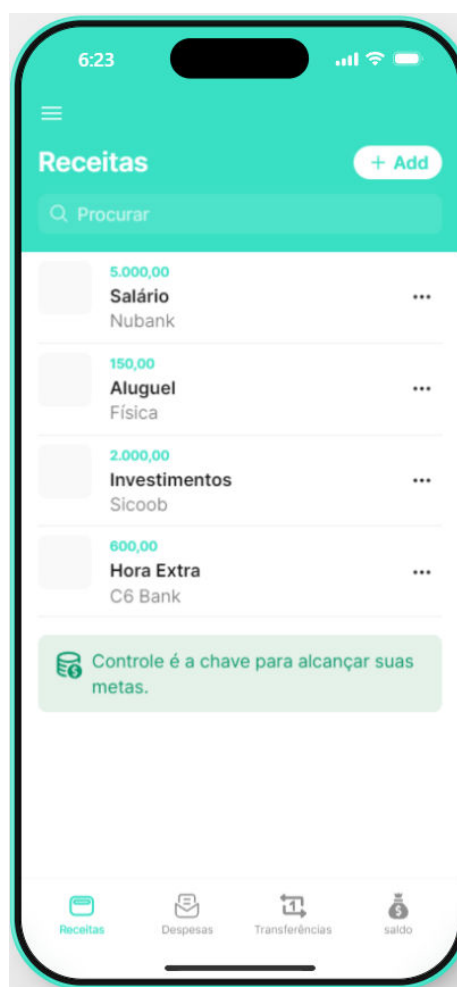


Figura 4: Receitas
Fonte: Elaborado pela Autora.

3.7.4 Inclusão de receitas

O lançamento detalhado das receitas é demonstrado através da tela na Figura 5, vislumbra-se uma orientação sobre a utilização do dinheiro recebido. Os comportamentos de gastos excessivos podem ser controlados com a configuração mental das contas específicas para problemas específicos (Sui et al., 2021). As ações dos indivíduos podem ser alteradas de acordo com a finalidade e origem do recurso. Por exemplo, se uma pessoa possui uma quantia considerável que foi originada do seu salário mensal ela tende a tratar de maneira diferente se esta mesma quantia fosse originada de ganho de investimento. As corretas interligações feitas mentalmente a respeito das movimentações financeiras podem ser grandes aliadas no comportamento financeiro adequado (Thaler, 1985). A relação entre cada ação de gasto e sua conta específica poderá gerar um aumento no acúmulo de riquezas das famílias brasileiras. Vale ressaltar, que estes lançamentos serão realizados manualmente pelos usuários.

The image shows a mobile application interface for adding a receipt. The screen is titled 'Adicionar item' and is part of a 'Receitas' section. The form contains the following fields and options:

- data**: A date and time picker showing '01/03/2024, 18:14:00'. A 'Necessário' label is present.
- origem**: A text input field containing 'Salário'.
- carteira**: A dropdown menu showing 'Nubank'. A 'Necessário' label is present.
- valor**: A text input field containing '5000'.
- Payment Method Selection**: A section titled 'O que precisar gastar vai ser pago com esse valor.' with a list containing 'Salário' and a three-dot menu icon.
- Buttons**: 'Cancelar' and 'Enviar' buttons at the bottom.

Figura 5: Inclusão de receitas
Fonte: Elaborado pela Autora.

3.7.5 Inclusão de carteira

Com base nas receitas incluídas serão lançadas as carteiras disponíveis ao usuário, dentro do aplicativo não há restrição de número e tipo de carteiras, conforme demonstrado abaixo na Figura 6.

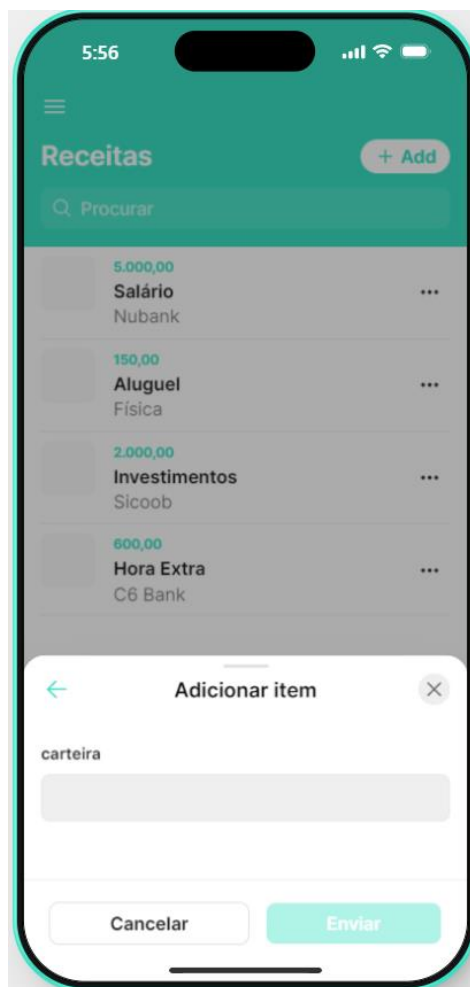


Figura 6: Inclusão de carteira
Fonte: Elaborado pela Autora.

3.7.6 Despesas

Dentro do cenário em que vive o grupo familiar usuário do produto, serão lançadas diariamente as despesas realizadas. Estas deverão ser classificadas conforme sua natureza, para melhor análise e posterior gerenciamento. Nesta tela, o usuário é lembrado de que deve fazer a interligação entre receita e despesa, conforme Sui et al. (2021) quando o indivíduo consegue elaborar mentalmente a relação das contas de saída e entrada, há maior probabilidade de que os gastos sejam controlados.

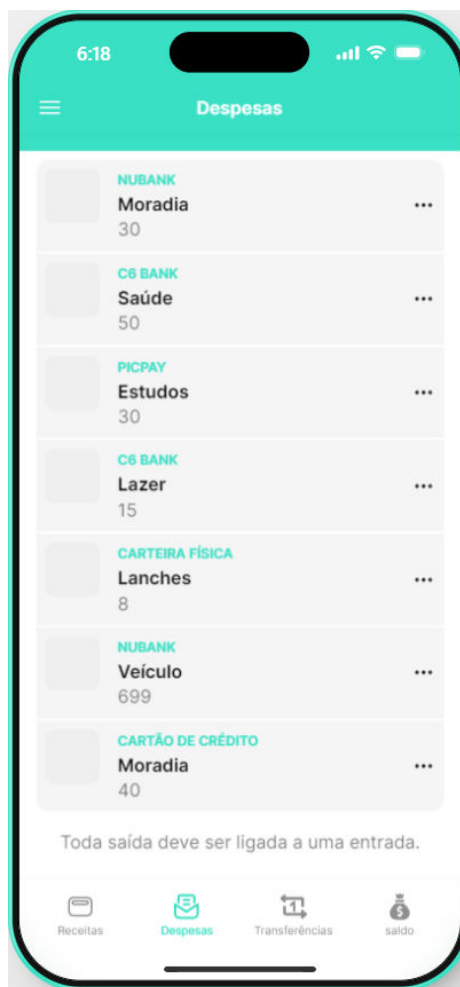


Figura 7: Despesas
Elaborado pela Autora.

3.7.7 Inclusão de despesas

O lançamento detalhado das despesas é demonstrado através da tela na Figura 8.

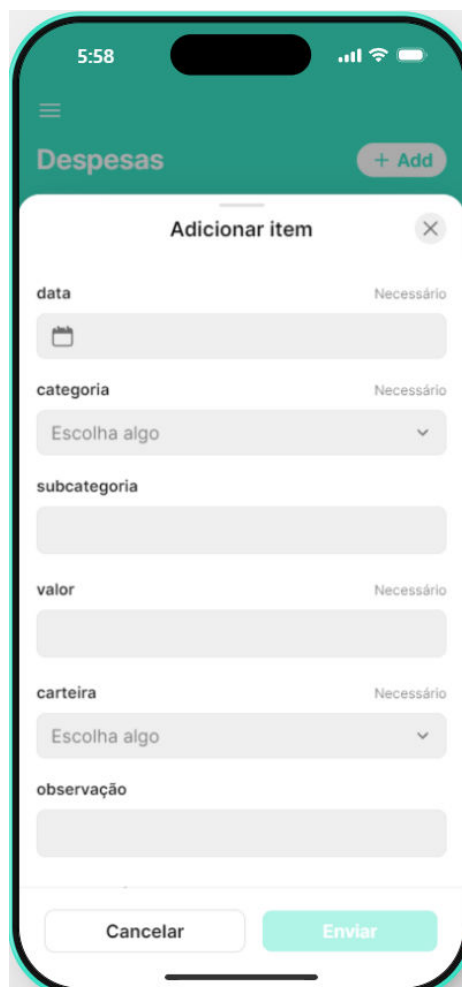
The image shows a mobile application interface for adding an expense. At the top, the status bar displays the time 5:58, signal strength, Wi-Fi, and battery icons. The app's header is green with the title 'Despesas' and a '+ Add' button. Below the header is a white modal window titled 'Adicionar item' with a close button (X). The form contains several fields: 'data' (calendar icon, marked 'Necessário'), 'categoria' (dropdown menu with 'Escolha algo', marked 'Necessário'), 'subcategoria' (empty text field), 'valor' (text input, marked 'Necessário'), 'carteira' (dropdown menu with 'Escolha algo', marked 'Necessário'), and 'observação' (empty text field). At the bottom of the modal are two buttons: 'Cancelar' and 'Enviar'.

Figura 8: Inclusão de despesas
Fonte: Elaborado pela Autora.

3.7.8 Despesa com cartão de crédito

A inclusão de despesa com cartão de crédito é lançada da mesma forma que as despesas custeadas por outras carteiras. Nesta tela há uma importante observação a respeito da utilização do cartão de crédito, pois é importante que o indivíduo consiga relacionar a possível aquisição a uma quantia específica de suas finanças. Uma vez que, a utilização do cartão de crédito pode diminuir a interligação entre as contas específicas de gastos, já que a quantia será efetivamente paga dias depois.

Conforme os resultados da pesquisa de Veludo et al. (2004) existe grande probabilidade de o cartão de crédito ser um elemento impulsionador do comportamento de compras compulsivas.

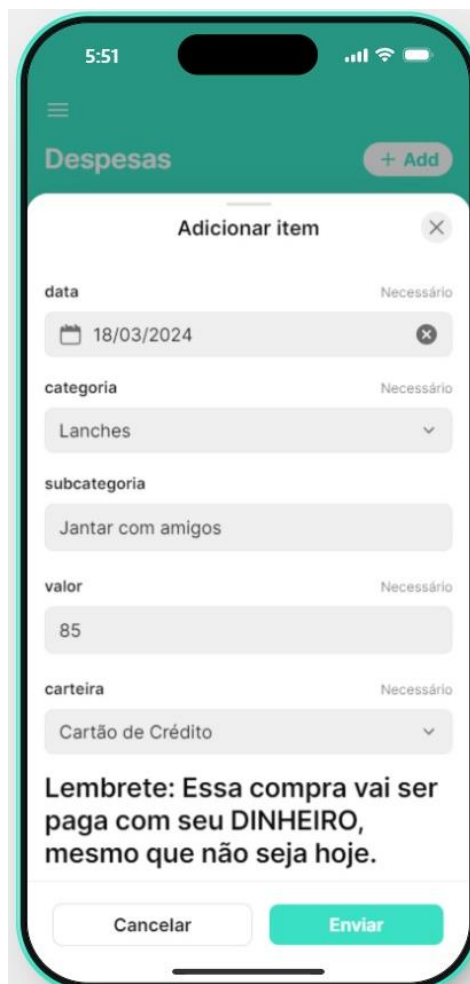
A screenshot of a mobile application interface for adding an expense item. The app is titled "Despesas" (Expenses) and has a "+ Add" button in the top right corner. The main screen is titled "Adicionar item" (Add item) and contains several input fields: "data" (date) with the value "18/03/2024", "categoria" (category) with the value "Lanches", "subcategoria" (subcategory) with the value "Jantar com amigos", "valor" (value) with the value "85", and "carteira" (wallet) with the value "Cartão de Crédito". Each field is labeled as "Necessário" (Required). At the bottom, there is a warning message: "Lembrete: Essa compra vai ser paga com seu DINHEIRO, mesmo que não seja hoje." (Reminder: This purchase will be paid with your CASH, even if it's not today.) and two buttons: "Cancelar" (Cancel) and "Enviar" (Send).

Figura 9: Despesa com cartão de crédito
Elaborado pela Autora.

3.7.9 Inclusão de categoria

A inclusão das categorias das despesas é demonstrada através da tela na Figura 10.

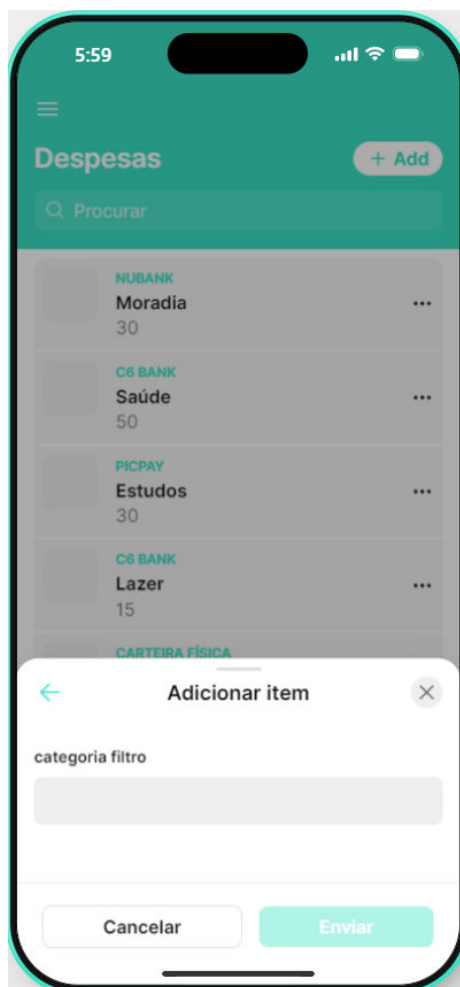


Figura 10: Inclusão de categoria
Fonte: Elaborado pela Autora.

3.7.10 Transferências

O usuário poderá realizar transferências entre suas carteiras, como demonstrado na Figura 11.

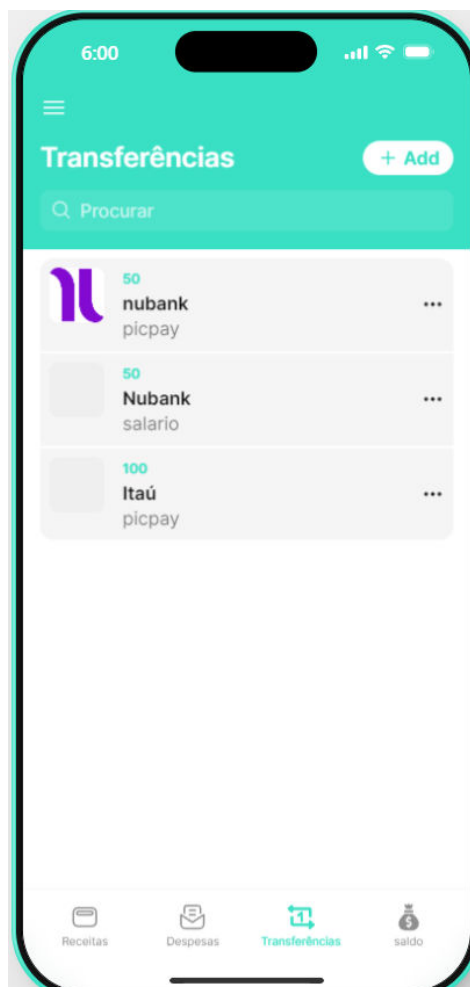
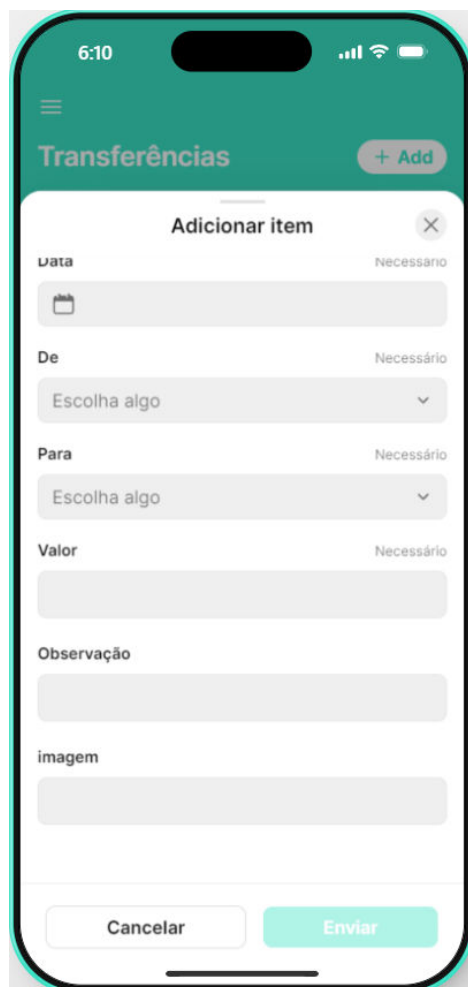


Figura 11: Transferências
Fonte: Elaborado pela Autora.

3.7.11 Inclusão de transferências

A inclusão de transferências é demonstrada através da tela na Figura 12.



The image shows a smartphone screen with a green header for the 'Transferências' app. A modal window titled 'Adicionar item' is displayed, featuring several input fields: 'Data' (calendar icon), 'De' (dropdown menu), 'Para' (dropdown menu), 'Valor' (text input), 'Observação' (text input), and 'imagem' (image input). Each field is marked as 'Necessário'. At the bottom of the modal are 'Cancelar' and 'Enviar' buttons.

Figura 12: Inclusão de transferências
Fonte: Elaborado pela Autora.

3.7.12 Saldos das contas

Na utilização do aplicativo o usuário poderá visualizar o saldo total das contas, conforme faz os lançamentos de despesas, receitas e transferências, como demonstrado na Figura 13.

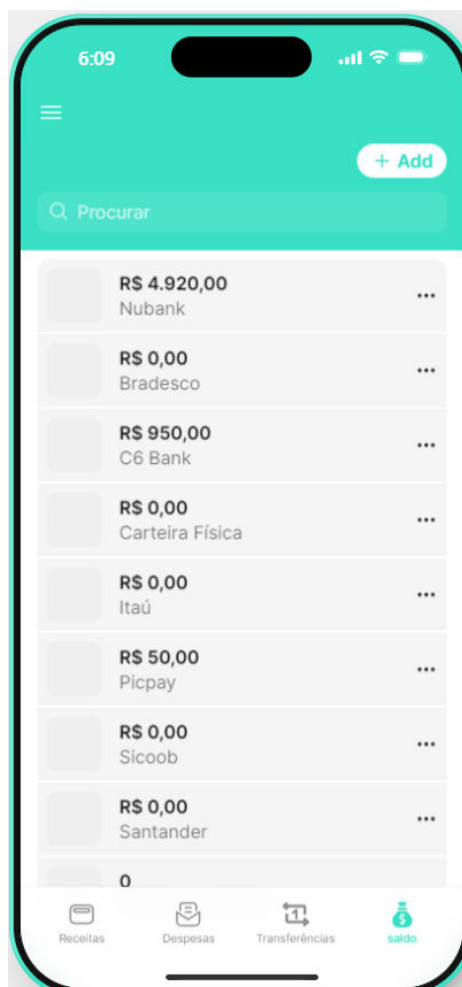


Figura 13: Saldos das contas
Fonte: Elaborado pela Autora.

3.7.13 Saldo das contas detalhado

Uma importante ferramenta do Conte-me é a visualização dos saldos das contas detalhado, nesta tela o usuário terá a possibilidade de analisar detalhadamente os lançamentos de suas carteiras.

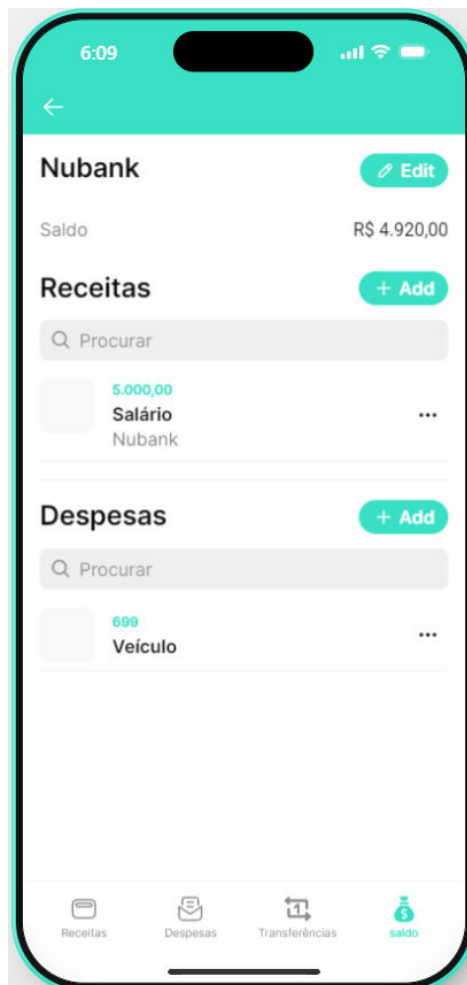


Figura 14: Saldo das contas detalhado
Fonte: Elaborado pela Autora.

3.7.14 Visualização dos dados

A visualização dos dados pode ser um mecanismo importante na avaliação das receitas e despesas do usuário, nesta tela o usuário terá a possibilidade de analisar detalhadamente os lançamentos de suas ações diárias, mensais e até anuais.

a) Levantamento das receitas

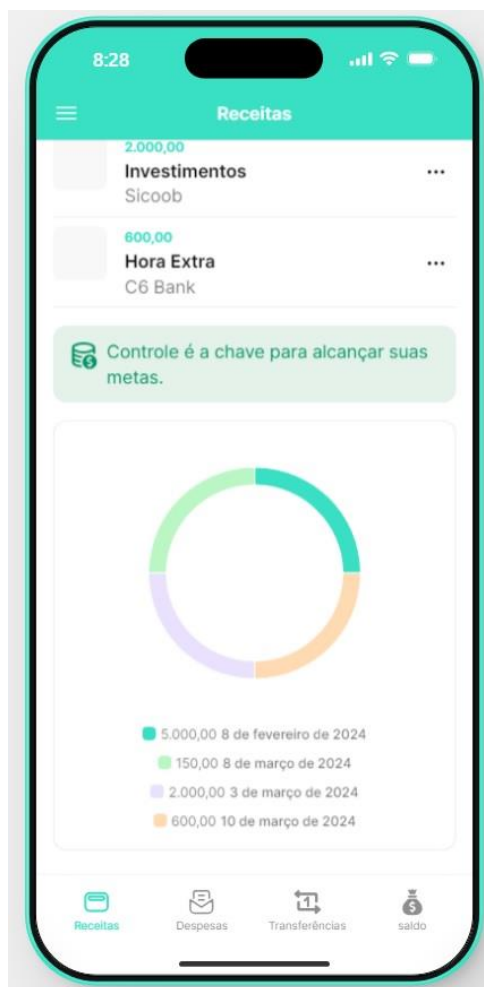


Figura 15: Levantamento das receitas
Fonte: Elaborado pela Autora

b) Levantamento das despesas



Figura 16: Levantamento das despesas
Fonte: Elaborado pela Autora.

3.8 RISCOS DE IMPLANTAÇÃO

- Caso não ocorra o incentivo financeiro por parte de patrocinadores, a oferta do aplicativo pode ser prejudicada.
- Para que o aplicativo seja amplamente utilizado será necessário o apoio das diversas instituições envolvidas, como as universidades, escolas e até mesmo os conselhos profissionais.

3.9 IMPACTOS

Pretende-se perceber impacto considerável na vida financeira familiar dos

brasileiros, inicialmente dos indivíduos alcançados através da parceria entre a FUCAPE e o CRC/RJ que possibilitará o acesso ao aplicativo de alunos de escolas de ensino médio e universidades dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

3.10 ADERÊNCIA

Este produto tecnológico possui afinidade com a linha de atuação da tese proposta, que seria identificar os impactos de orientações sobre educação financeira e ações de controle financeiro na vida cotidiana dos indivíduos alcançados. Além de possuir afinidade com a área de concentração em Contabilidade e Mercado Financeiro em sua linha de atuação de Contabilidade e Controladoria Aplicadas ao Setor Público, do Programa de Pós-graduação da FUCAPE.

3.11 APLICABILIDADE

Utilização do aplicativo para gerenciamento financeiro familiar incluindo os jovens, adolescentes e crianças. Além de estimular os agentes a tomarem escolhas financeiras melhores, com base em orientações alicerçadas nos fundamentos da Ciência Contábil. O protótipo do aplicativo foi desenvolvido por uma equipe formada pela própria pesquisadora, um gerente de projetos e um programador, num período de 8 meses. A replicação do produto será potencialmente desenvolvida através da evidente necessidade do mercado de aproximar os usuários de estratégias diretas de controle financeiro.

3.12 INOVAÇÃO

Este produto possui alto teor de inovação, dado que trabalha com a lacuna de um relevante experimento realizado por Bruhn et al. (2016) nos 27 estados do Brasil, uma das conclusões do estudo é que o impacto do treinamento aplicado pelos autores poderia ter sido mais relevante, caso o material fosse menos complexo. Este aplicativo poderá ser um instrumento facilitador na geração de melhores comportamentos financeiros na vida cotidiana dos indivíduos alcançados, pois existem diversos aplicativos para controle das finanças disponíveis, porém nenhum deles fornece a aproximação dos usuários das facilidades de um controle das finanças através das estratégias da Contabilidade Mental, além de fornecer a possibilidade de interação entre todos os componentes do grupo familiar.

3.13 COMPLEXIDADE

A complexidade deste produto tecnológico pode ser observada na fase de estruturação, já que contou com a participação de outros atores, além da própria pesquisadora. A combinação de envolvimento do programador com os conhecimentos pertinentes a estrutura tecnológica do aplicativo pode ser citada como parte importante da complexidade do produto. Além do desenvolvimento de um *design* de fácil manuseio por parte dos usuários, uma vez que esta é a premissa deste produto, aproximar os usuários de uma estratégia direta de controle dos gastos.

3.14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a organização e o planejamento financeiro são ferramentas imprescindíveis para o bem-estar dos indivíduos, foi proposto um produto tecnológico que consiste em um aplicativo, o qual foi apresentado em forma de prova de conceito.

Diante do exposto, entende-se que o presente produto contribuirá significativamente para aproximar os usuários dos benefícios de um controle financeiro através da Contabilidade Mental, além de incluir todos os membros dos grupos familiares no gerenciamento das finanças.

Pode-se ressaltar como limitação desta prova de conceito a gama de testes ser reduzida aos integrantes da equipe do projeto e vinte indivíduos selecionados aleatoriamente. Por se tratar de um aplicativo, todas as suas funcionalidades serão aprimoradas integralmente na utilização em massa do produto.

REFERÊNCIAS

Ameriks, J., Caplin, A., Leahy, J., & Tyler, T. (2007). Measuring self-control problems. *American Economic Review*, 97(3), 966-972. DOI: 10.1257/aer.97.3.966

Bruhn, M., de Souza Leão, L., Legovini, A., Marchetti, R., & Zia, B. (2016). The impact of high school financial education: Evidence from a large-scale evaluation in Brazil. *American Economic Journal: Applied Economics*, 8(4), 256-295. DOI: 10.1257/app.20150149

Chalise, L., & Anong, S. (2017). Spending behavior change and financial distress during the Great Recession. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 28(1), 49-61. <http://dx.doi.org/10.1891/1052-3073.28.1.49>

Cheema, A., & Soman, D. (2006). Malleable mental accounting: The effect of flexibility on the justification of attractive spending and consumption decisions. *Journal of*

consumer psychology, 16(1), 33-44.
https://doi.org/10.1207/s15327663jcp1601_6

Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e Serviço de Proteção ao Crédito. (2024). *Inadimplência cresce e atinge 67,18 milhões de consumidores, aponta CNDL/SPC Brasil*. CNDL. <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-cresce-e-atinge-6718-milhoes-de-consumidores-aponta-cndlspc-brasil/>

Fisher, P. J., & Montalto, C. P. (2011). Loss aversion and saving behavior: Evidence from the 2007 US Survey of Consumer Finances. *Journal of Family and Economic Issues*, 32(1), 4-14. <https://doi.org/10.1007/s10834-010-9196-1>

Kim, H., & Kim, J. (2010). Information search for retirement plans among financially distressed consumers. *Journal of Family and Economic Issues*, 31(1), 51-62. <https://doi.org/10.1007/s10834-009-9179-2>

Liu, F., Yilmazer, T., Loibl, C., & Montalto, C. (2019). Professional financial advice, self-control and saving behavior. *International Journal of Consumer Studies*, 43(1), 23-34. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12480>

Sui, L., Sun, L., & Geyfman, V. (2021). An assessment of the effects of mental accounting on overspending behaviour: An empirical study. *International Journal of Consumer Studies*, 45(2), 221-234. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12613>

Thaler, R. (1985). Mental accounting and consumer choice. *Marketing science*, 4(3), 199-214. <https://www.jstor.org/stable/183904>

Urminsky, O., & Goswami, I. (2015). *Impatient to achieve or impatient to receive: How the goal gradient effect underlies time discounting*. ACR North American Advances.

Veludo-de-Oliveira, T. M., Ikeda, A. A., & Santos, R. D. C. (2004). Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito. *Revista de Administração de Empresas*, 44(3), 89-99. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902004000300007>

Capítulo 4

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de trazer relevante contribuição teórica e prática na área educacional financeira, esta tese objetivou interligar três estudos sobre referida temática. Foram estudadas lacunas na disseminação de orientações financeiras nas escolas e nos grupos familiares, e a partir deste levantamento foram estudadas ações potenciais de aprimoramento da consolidação da educação financeira na vida dos indivíduos.

Diante do exposto, no capítulo 1 evidenciou-se uma solução tecnológica para a implementação de programas didáticos temáticos sobre educação financeira. Para se minimizar as limitações dos processos de execução destes programas, este estudo propôs a formação de uma comissão dedicada à divulgação e interligação da ENEF, programas educacionais, conselhos profissionais e universidades. Além de sugerir estratégias diretas para que a educação financeira chegue aos alunos, diretores, coordenadores e professores de forma clara e eficiente.

No capítulo 2, apresentou-se um estudo que visou identificar os impactos de um treinamento sobre educação financeira ministrado ao corpo docente de uma rede de ensino. Através da metodologia utilizada, foram analisadas as alterações do entendimento de cada indivíduo diante de doze situações do cotidiano comum familiar. Observou-se que para os alunos é essencial que o professor entenda primeiramente que a educação financeira pode e deve impactar seu próprio estilo de vida, para depois este docente estar apto a orientar seus alunos.

Ademais, os resultados indicam efeitos positivos na assimilação do conteúdo ministrado no treinamento, possibilitando que os professores alcançados obtenham

uma vida financeira saudável, percepção de importância da temática levantada e maior familiaridade com o assunto a ser ministrado em sala de aula.

Finalmente, no capítulo 3 foi proposto um produto tecnológico que consiste em um aplicativo, o qual foi apresentado em forma de prova de conceito. O produto contribuirá significativamente para aproximar os usuários dos benefícios de um controle financeiro através da Contabilidade Mental, além de incluir todos os membros dos grupos familiares no gerenciamento das finanças.

Os estudos possuem certas limitações, por exemplo, o acompanhamento a longo prazo do comportamento dos participantes da pesquisa e dos indivíduos a sua volta. Além da limitação da prova de conceito do produto tecnológico que consiste na gama de testes ser reduzida aos integrantes da equipe do projeto e vinte indivíduos selecionados aleatoriamente. Por se tratar de um aplicativo, todas as suas funcionalidades serão aprimoradas integralmente na utilização em massa do produto.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. Rebecca economizou R\$ 10.000,00 em um cofrinho em casa. Seu plano é matricular-se em um curso de inglês no próximo ano e ela precisa de todo o dinheiro que economizou. Qual é o lugar mais seguro para o dinheiro dela?

- (a) Um armário no quarto dela
- (b) Uma conta poupança bancária
- (c) Na casa de um amigo próximo
- (d) Comprar joias que ela possa vender mais tarde

2. Em quais das seguintes circunstâncias seria financeiramente benéfico para você pedir dinheiro emprestado para comprar algo agora e reembolsá-lo com rendimentos futuros?

- (a) Quando você quiser dar passagens para seus pais viajarem para a Europa
- (b) Quando você deseja comprar um videogame
- (c) Quando você quiser comprar uma motocicleta que o ajude a conseguir um emprego como entregador de pizza
- (d) Quando você quer comprar roupas da moda

3. David acabou de encontrar um emprego com um salário líquido de R\$ 2.000,00 por mês. Ele deve pagar R\$ 1.000,00 pelo aluguel e R\$ 150,00 pelas compras todos os meses. Ele também gasta R\$ 250,00 por mês em transporte e R\$ 300,00 em idas ao cinema e restaurantes. Quantos meses ele levará para acumular uma poupança de R\$ 600,00?

- (a) 1 mês
- (b) 2 meses
- (c) 3 meses
- (d) 4 meses

4. José e Manolo trabalham juntos no departamento financeiro da mesma empresa e ganham o mesmo salário. Manolo passa seu tempo livre fazendo aulas relacionadas ao trabalho para melhorar seus conhecimentos de informática; enquanto José passa seu tempo livre socializando com amigos e se exercitando em uma academia. Depois de cinco anos, o que provavelmente será verdade?

- (a) José ganhará mais porque é mais sociável
- (b) José ganhará mais porque Manolo provavelmente será demitido
- (c) Manolo ganhará mais dinheiro porque é mais valioso para sua empresa
- (d) José e Manolo continuarão ganhando o mesmo dinheiro

5. Júlio é pintor de paredes. Ele foi convidado a pintar uma casa na próxima segunda-feira às 8h, mas ele planejava ajudar seu irmão a pintar sua casa no mesmo horário, no mesmo dia. Júlio decide recusar a oferta e ajudar o irmão. Qual é o custo de oportunidade de ajudar seu irmão?

- (a) O valor que ele teria ganho se tivesse aceitado a oferta
- (b) Um pouco mais do que o valor que ele teria ganho pela pintura da casa
- (c) Um pouco menos do que o valor que ele teria ganho para pintar a casa
- (d) Julio não tem custo de oportunidade por ajudar seu irmão

6. Qual das alternativas a seguir NÃO é um papel que as famílias desempenham na economia?

- (a) Estabelecer medidas regulatórias para atividades econômicas
- (b) Consumo de bens e serviços oferecidos no mercado
- (c) Ser empregado pelas empresas que produzem bens e serviços
- (d) Exigir uma qualidade mínima dos bens e serviços que consomem

7. Maurício ganha dos pais uma quantia de R\$ 40,00 semanalmente. De segunda a sexta ele gasta R\$ 10,00 em transporte, R\$ 7,50 em mantimentos e R\$

3,00 em material escolar. Nas noites de sexta feira, Maurício dá aulas de matemática para o amigo e recebe R\$ 10,00. Quanto dinheiro sobra para ele sair e se divertir com os amigos no final de semana?

- (a) R\$ 29,50
- (b) R\$ 9,50
- (c) R\$ 19,50
- (d) R\$ 40,00

8. Os Rodriguez e os Vera são famílias que vivem próximas há vários anos e decidiram abrir um negócio juntos. A renda total dos Rodriguez é maior que a renda total dos Vera. Podemos dizer que os Rodriguez estão em melhores condições para investir num novo negócio?

- (a) Sim, porque o seu rendimento é maior
- (b) Não, porque temos que calcular o orçamento e avaliar quanto sobra depois dos gastos de cada família
- (c) Não, o Rodríguez pode perder tudo amanhã
- (d) Sim, a Vera não pode investir tanto quanto a Rodriguez no novo negócio

9. Pierina planeja fazer mestrado em Finanças. Porém, ela não tem dinheiro para pagar e mal pode esperar para economizar, pois perderia um ano de estudos e a possibilidade de conseguir uma promoção no emprego. Qual dos seguintes produtos financeiros seria o mais adequado para que Pierina pudesse custear seus estudos de pós-graduação?

- (a) Conta poupança
- (b) Empréstimo hipotecário
- (c) Empréstimo para estudos
- (d) Cartão de crédito

10. Qual das seguintes utilizações do cartão de crédito prejudica o sistema financeiro e a sociedade?

(a) Quando as pessoas usam o cartão de crédito para pagar uma emergência familiar

(b) Quando as pessoas usam o cartão de crédito para comprar coisas que não poderão pagar no futuro

(c) Quando as pessoas usam o cartão de crédito para comprar medicamentos

(d) Quando as pessoas usam o cartão de crédito para comprar eletrodomésticos

11. Nicolas faz R\$ 1.800,00 gasta R\$ 1.400,00 para cobrir necessidades básicas e aloca R\$ 100,00 para poupança. Todo mês, Nicolas sabe que ainda tem R\$ 300,00 para gastar em atividades de entretenimento. Hoje o Nicolas visitou uma loja de música e viu um violão que custava R\$ 200,00 e quer comprá-lo porque quer aprender a tocar desde criança. O que você diria a Nicolas?

(a) Que ele tem poder de compra para comprar o violão

(b) Que ele pode comprar o violão, mas não conseguirá economizar este mês

(c) Que ele não deveria comprar o violão porque não estava planejado em seu orçamento

(d) Que ele não deveria comprar o violão porque isso iria atrapalhar suas finanças

12. Roberto está se mudando e procura um apartamento para alugar pelos próximos dois anos. Recentemente, ele encontrou um lugar de que gosta, mas que pode pagar com seu salário e economias atuais. Diante disso, Roberto pensa que todo mês poderia usar o cartão de crédito para pagar o aluguel. O que você diria ao Roberto?

(a) Que ele não poderá comparecer, pois o saque de dinheiro é limitado com cartão de crédito

(b) Que o que ele acha não é aconselhável porque ele não tem poder de compra suficiente e endividar-se com cartão de crédito é muito caro

(c) Fazer isso porque a finalidade do cartão de crédito é cobrir despesas que não são comportáveis com a renda mensal

(d) Fazer isso porque ele não terá que pagar juros

Fonte: Frisancho, VERONICA. (2020). Is school-based financial education effective? short and long-term impacts on students, parents, and teachers.

APÊNDICE B - MATERIAL DIDÁTICO – TREINAMENTO PARA DOCENTES

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA DOCENTES

Treinamento baseado no material elaborado pela CONEF, disponibilizado na íntegra no endereço:
<https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/livros/>

A situação financeira atual dos brasileiros é complexa, de acordo com levantamento realizado pela CNDL e pelo SPC Brasil, quatro em cada dez brasileiros adultos (40,05%) estavam negativados em outubro de 2022



BLOCO 1 – VOCÊ AQUI AGORA

BLOCO 1 – VOCÊ AQUI AGORA

Dinheiro traz felicidade?

- Dinheiro não é tudo, mas é um bom começo.
- Fernando Pessoa: *"Para ser feliz é preciso não saber-se feliz."*
- Adam Smith: *"A verdadeira felicidade mora mais na imaginação das pessoas e na obtenção de uma certa tranquilidade de espírito do que na satisfação ilusória da vaidade associada a níveis maiores de renda e consumo."*



BLOCO 1 – VOCÊ AQUI AGORA

Vida familiar

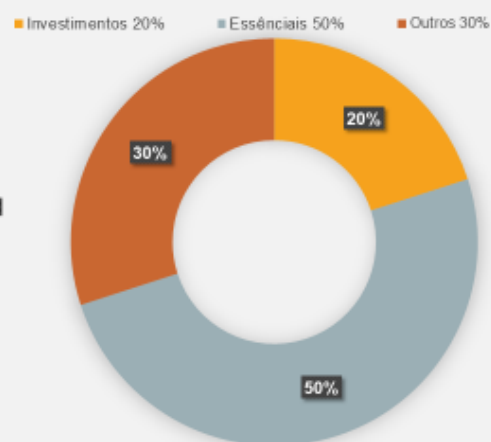
- Controle da receita
- Você tem controle sobre o dinheiro que recebe (sua receita)?
- Você planeja o que fazer com sua receita? Como faz esse planejamento?
- Controle de despesa
- Você sabe quanto gasta e em que? Em que gasta mais? Em que poderia gastar menos?
- Como você faz para controlar suas despesas normalmente?



BLOCO 1 – VOCÊ AQUI AGORA

ORÇAMENTO

- Um orçamento é um instrumento para que você possa ter maior controle sobre sua vida financeira e, a partir daí, planejar para alcançar suas METAS.
- Categorizar as receitas e despesas



BLOCO 1 – VOCÊ AQUI AGORA



Ponha na balança

- O que pesa mais, um quilo de algodão ou um quilo de chumbo?
- Muita gente responde chumbo ao ouvir esta pergunta, mas, na verdade, os dois pesam a mesma coisa: um quilo. Na hora de pensar nas nossas despesas, também podemos ficar confusos e acabar dando pesos equivocados a cada coisa. Às vezes, achamos que estamos gastando muito em uma coisa, quando o que está pesando no nosso bolso na verdade é outra.

BLOCO 1 – VOCÊ AQUI AGORA

PARA GASTAR É PRECISO TER!

Como você paga pelas coisas que compra, como roupas, eletrônicos etc.? Você sente “pena” de comprar quando paga em dinheiro vivo? E quando paga com cartão de crédito? Sente a mesma “pena”?



BLOCO 1 – VOCÊ AQUI AGORA

Vida social

- Finanças comportamentais
- **Você precisa aprender a ser mais racional quando o assunto é dinheiro.**
- Segundo teorias das Finanças Comportamentais, muitas vezes somos guiados pelas emoções e tomamos decisões que não fariam sentido se pensássemos de modo objetivo.
- Algumas vezes ficamos na dúvida sobre se uma despesa é importante ou não. Precisamos mesmo disso? Como decidir? Segue uma dica: não faça a compra na hora, mas dê um pequeno intervalo, contando até 100, saindo da loja, ou mesmo deixando para comprar no dia seguinte. Isso funciona de fato. Se a compra não era importante, e sim por impulso, usar essas táticas faz com que o impulso seja driblado e, em geral, a gente deixa de comprar, quando não precisava realmente daquilo.



BLOCO 1 – VOCÊ AQUI AGORA

Vida social

- Você sabia que algumas pessoas parecem ser viciadas em consumo? Elas acreditam que precisam comprar para ser felizes e quanto mais consomem mais querem consumir. Daí em diante tendem a ficar endividadas.
- **Pare para refletir sobre o que você considera essencial e o que é luxo ou supérfluo.**
- Pense também sobre o que você considera necessidade ou desejo – lembrando que o desejo é inconsciente e jamais poderá ser plenamente satisfeito. Esse exercício é muito importante porque a experiência tem mostrado que as pessoas mais influenciáveis e as mais jovens tendem a se endividar mais.



BLOCO 1 – VOCÊ AQUI AGORA

Bens pessoais

FINANCIAR OU POUPAR PARA COMPRAR À
VISTA?

Despesas agregadas



**BLOCO 2 - VOCÊ, SEU FUTURO:
FAZENDO ACONTECER!**

BLOCO 2 - VOCÊ, SEU FUTURO: FAZENDO ACONTECER!

O INCRÍVEL CASO DO 13º SALÁRIO QUE FUGIU



- Planejamento para os rendimentos extras – Dívidas ou investimento
- Os juros das dívidas X os juros dos investimentos
 - fazer provisões
- considerar situações futuras no planejamento do mês atual

BLOCO 2 - VOCÊ, SEU FUTURO: FAZENDO ACONTECER!

Linhas da vida

Traçar um plano de vida, mesmo um bem simples, pode auxiliar você a alcançar seus objetivos, dentre eles o de uma aposentadoria confortável



BLOCO 2 - VOCÊ, SEU FUTURO: FAZENDO ACONTECER!**Linhas da vida**

- Por incrível que pareça, muitas pessoas não atingem seus sonhos simplesmente porque não fazem planos para alcançá-los. Tem gente que desiste antes mesmo de começar. E tem aqueles que dizem "eu tenho tudo na cabeça", e não conseguem ter disciplina ou planejamento suficientes para traçar metas e avaliar as dificuldades do caminho para vencê-las. Outras pessoas acham que não se deve planejar demais porque é impossível prever o futuro. Claro que imprevistos acontecem, mas todos nós fazemos previsões diariamente, ou seja, nos planejamos para fazer acontecer o que é preciso.

BLOCO 2 - VOCÊ, SEU FUTURO: FAZENDO ACONTECER!

Logo, você já tem o costume de planejar, mesmo que faça isso inconscientemente.



BLOCO 2 - VOCÊ, SEU FUTURO: FAZENDO ACONTECER!

Plano de longo prazo O primeiro passo é traçar suas metas. O que você deseja alcançar? E é aqui que muitas pessoas começam a desistir com argumentos do tipo: "não tenho tempo", "preciso pagar as contas, não dá para sonhar". Mas para chegar aonde deseja, você precisa saber qual é esse lugar e o que é necessário para lá chegar. Pense em metas de curto prazo (para este semestre), médio prazo (daqui a cinco anos), e mesmo longo prazo (para dez anos). Assim você começa a educar sua mente para planejar. As metas podem incluir aspectos profissionais, educacionais e pessoais.

BLOCO 2 - VOCÊ, SEU FUTURO: FAZENDO ACONTECER!

- Grandes projetos
- Tijolo por tijolo
- Escolha o foco e parcele seu sonho
- "devagar se vai ao longe"

BLOCO 2 - VOCÊ, SEU FUTURO: FAZENDO ACONTECER!

Economia => investimentos

- **Conta Poupança.** A conta poupança é uma opção tradicional e bastante popular, em função da sua segurança e simplicidade. É remunerada mensalmente e tem vantagens tributárias.
- Aplicar em **título de capitalização** é o mesmo que aplicar em conta poupança? Título de capitalização é um instrumento que visa aliar um mecanismo de economia programada com a participação em sorteios. A economia programada faz-se por meio da aplicação de parte dos pagamentos realizados pelo consumidor, os quais são capitalizados a uma determinada taxa de juros. Além disso, o capital é mensalmente atualizado por um índice predefinido, geralmente a TR. A outra parte dos pagamentos efetuados é direcionada para a participação em sorteios. Em outras palavras, é uma forma de guardar dinheiro e, ao mesmo tempo, participar de sorteios. Por suas características, o título de capitalização não pode ser comparado com uma caderneta de poupança nem com um

BLOCO 2 - VOCÊ, SEU FUTURO: FAZENDO ACONTECER!

- **Fundos de investimentos.** Atualmente, mesmo pessoas com poucos recursos podem aplicar seu dinheiro em alguns fundos de investimento. Como isso funciona? Basicamente, o poupador compra cotas do fundo que é composto de uma carteira de ativos (títulos públicos e privados, ações etc) que foram comprados com o dinheiro dos cotistas. Cada fundo tem uma estrutura de aplicação: pode ser mais conservador ou mais arriscado. Ou seja, a estratégia de investimento adotada pode ser mais agressiva (de forma a obter uma rentabilidade maior, mais com um risco também maior) ou mais conservadora (de modo a remunerar o capital aplicado com uma rentabilidade mais baixa, mas com um risco menor). Isso porque existem diferentes perfis de investidores, pessoas que gostam de se arriscar mais para poder ganhar mais, mesmo que elas possam perder dinheiro, e pessoas que preferem correr menos riscos, mesmo na expectativa de ganhar menos. O mercado busca atender a todas as pessoas. Os fundos são como condomínios, ou seja, cada investidor é dono de uma cota, assim como o condômino de um prédio residencial é proprietário de um dos apartamentos. A principal vantagem é que, ao reunir aplicações de muitas pessoas, o fundo concede o acesso a modalidades de investimento que não estariam ao alcance dos investidores individuais. Isso permite diversificar os investimentos e contar com os serviços de um administrador profissional, o que seria muito custoso para apenas um investidor. Os custos dos fundos são diluídos por muitas pessoas. Deve-se atentar para o fato de que o rendimento do seu fundo, além do imposto de renda, também é descontado os custos de manutenção do fundo e o valor da taxa de administração. O regulamento prevê todos os custos que podem ser cobrados. Como há concorrência entre fundos de diferentes instituições, é importante comparar as taxas de administração de fundos com características semelhantes, seu histórico de rendimento e a solidez do gestor. A CVM fornece em seu site uma ferramenta que permite comparar fundos (www.portaldoinvestidor.gov.br).

BLOCO 2 - VOCÊ, SEU FUTURO: FAZENDO ACONTECER!



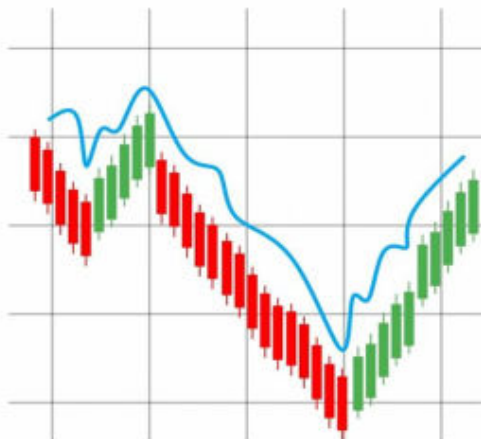
• **Alternativas de investimentos.** Além dos fundos de investimentos e da poupança, pode-se pensar em algumas alternativas para investir o dinheiro que sobra todo mês. Planos de previdência complementar A previdência complementar é um sistema de acumulação de recursos visando proporcionar, na aposentadoria, uma renda complementar aos valores pagos pela Previdência Social. Assemelha-se a um fundo de investimento, onde os investidores adquirem cotas, mas são administrados por entidades de previdência complementar ou por companhias seguradoras autorizadas a operar com seguros de pessoas. Nesse sentido, possuem algumas das vantagens dos fundos, como a possibilidade de diluir custos entre os participantes. Por serem investimentos de longo prazo, há vantagens tributárias.

BLOCO 2 - VOCÊ, SEU FUTURO: FAZENDO ACONTECER!

• **Tesouro Direto.** O Tesouro Direto é um programa de venda de títulos públicos a pessoas físicas, desenvolvido pelo Tesouro Nacional, em parceria com a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA). Os investimentos em títulos do governo pelo Tesouro Direto podem ser de curto, médio ou longo prazo. Mas qualquer que seja a opção, os títulos podem ser resgatados antes do vencimento pelo seu valor de mercado, uma vez que o Tesouro Nacional garante a recompra de seu título todas as quartas-feiras. Investir no Tesouro Direto é simples e você não precisa de muito dinheiro para começar. Essa alternativa de aplicação permite investimentos a partir de R\$ 30,00, de curto, médio ou longo prazo. E o melhor: não precisa nem sair de casa, pois as transações são feitas pela Internet. Você mesmo gerencia seus investimentos, ao escolher os prazos e os indexadores dos títulos públicos que deseja comprar. Uma vez comprados os títulos, você receberá os rendimentos da aplicação até o vencimento do papel (data predeterminada para o resgate do título), quando os recursos são depositados em sua conta com o rendimento combinado. Mas sempre que precisar, você pode vendê-los antes de seu vencimento ao Tesouro Nacional



BLOCO 2 - VOCÊ, SEU FUTURO: FAZENDO ACONTECER!



- **Ações** - ao comprar ações você não está emprestando dinheiro para a empresa e, sim, se tornando co-proprietário dela. As ações são "pedacinhos da propriedade" das empresas. O investimento no mercado de ações é, em princípio, de longo prazo. Para quem está começando, é melhor investir em cotas de um fundo de investimento, cujas decisões de onde investir serão adotadas por um profissional do mercado (uma instituição especializada em acompanhar o mercado, buscando as melhores oportunidades de investimento).

BLOCO 2 - VOCÊ, SEU FUTURO: FAZENDO ACONTECER!

- **Imóveis.** Você também pode investir seu dinheiro na compra de um imóvel. Ele pode ser revendido permitindo consumir no futuro o que não se consumiu no presente. Porém, justamente porque precisa ser vendido, não é tão rápido e fácil transformar imóvel em dinheiro como nas aplicações financeiras. Para vender um imóvel pode ser necessário oferecer um bom desconto ou ter muita paciência até que apareça o comprador.



BLOCO 2 - VOCÊ, SEU FUTURO: FAZENDO ACONTECER!



- **Perfil DO INVESTIDOR** Uma coisa muito importante para você decidir como investir é pensar no seu perfil de investimentos e no da sua família. Preferem uma opção mais conservadora e segura, com ganhos menores, mas com baixo risco de perdas? Ou aplicações financeiras mais ousadas, com chances de grandes ganhos, mas com riscos de perdas que não podem ser desconsiderados? Quem sabe um meio-termo? O perfil de investimento pode depender também da idade e da fase da vida.

BLOCO 3 – VOCÊ, EU, NÓS NO MUNDO!

BLOCO 3 – VOCÊ, EU, NÓS NO MUNDO!

Saiba mais Como fazer a nossa parte? Há inúmeras organizações que lutam para termos mais acesso às informações públicas.

Também existem sites de órgãos públicos (Tesouro Nacional, prefeituras, tribunais de contas) que publicam informações referentes à execução orçamentária e à prestação de contas das entidades públicas. Veja algumas formas de acompanhar nosso país:

Orçamento público - O governo, seja ele federal, estadual, municipal ou distrital, é o responsável pelo provimento de serviços públicos que garantam os direitos do cidadão. Alguns desses direitos são o acesso à educação, saúde, segurança, transporte e saneamento.

Como o cidadão tem o direito de escolher seus representantes legislativos e executivos, é ele que indiretamente define as prioridades de gastos públicos. Se os seus candidatos, quando eleitos, se comportam de modo diferente daquele que prometeram na campanha, perdem a confiança do cidadão-eleitor e podem não conseguir se reeleger. Realizar esse tipo de fiscalização contribui para que os governos sejam mais eficientes no atendimento à população.

Portal Brasil <http://www.portalbrasil.net/> Esse site divulga uma série de indicadores nacionais, permite acesso a serviços públicos e redireciona internautas a páginas eletrônicas de órgãos do governo.

Portal da Transparência <http://www.portaldatransparencia.gov.br/> Aqui o cidadão pode acompanhar a destinação de recursos do Orçamento da União.

CGU – Olho Vivo no Dinheiro Público <http://www.cgu.gov.br/olhovivo/> A Controladoria Geral da União (CGU) não tem recursos para auditar (verificar as contas), ao mesmo tempo, dos 5.600 municípios brasileiros, das 27 unidades da Federação e de todos os órgãos da administração direta e indireta, então criou um programa para capacitar as pessoas a entender as contas públicas e ajudar nessa fiscalização. É o programa "Olho Vivo no Dinheiro Público".

BLOCO 3 – VOCÊ, EU, NÓS NO MUNDO!

Os bens e serviços fornecidos pelo governo demandam recursos, implicam despesas que o governo tem de cobrir com suas receitas. Logo, nós pagamos por eles através dos tributos, isto é, das taxas, impostos e contribuições de melhoria. Alguns tributos são pagos diretamente ao governo, por exemplo, o imposto de renda, e nesse caso cada um sabe, de forma mais evidente, quanto pagou, ou indiretamente, quando os tributos fazem parte do preço final dos produtos ou serviços, como no caso do IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados, e do ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços. A cobrança de tributos reduz a renda disponível para o consumo. Portanto, ao exigir serviços públicos de qualidade você está agindo dentro dos seus direitos de cidadania.



Esteja em dia com seus tributos!!

BLOCO 3 – VOCÊ, EU, NÓS NO MUNDO!

O Banco Central do Brasil faz muitas coisas: fiscaliza e disciplina o mercado financeiro, define regras, limites e condutas das instituições financeiras, incluindo normas relacionadas às tarifas que um banco pode cobrar e aos serviços que devem ser gratuitos.

A atuação do Banco Central com relação às reclamações e denúncias têm por foco verificar o cumprimento das normas específicas de sua competência, para que as instituições supervisionadas atuem em conformidade às leis e à regulamentação. Para a solução de casos individuais, o cidadão deve procurar a própria instituição que lhe prestou o serviço ou comercializou o produto financeiro. Se as tentativas de solução por meio da agência ou posto de atendimento ou ainda dos serviços telefônicos ou eletrônicos de atendimento ao consumidor não apresentarem resultado, o cidadão deve procurar a ouvidoria da instituição financeira. Caso não tenha sucesso, denuncie ao Banco Central e aos órgãos de proteção e defesa do consumidor.

Visite o site do Banco Central: www.bcb.gov.br

BLOCO 3 – VOCÊ, EU, NÓS NO MUNDO!

Exija a nota fiscal



Ao exigir a nota fiscal, você faz com que o fornecedor do produto ou serviço fique obrigado a pagar o imposto devido. É com o dinheiro dos tributos que o governo (federal, estadual, municipal ou distrital) consegue fornecer os serviços e bens públicos, fazer a manutenção dos espaços públicos etc. O maior beneficiado é você, que inclusive ganha mais força para poder cobrar do governo que ele cumpra bem suas obrigações. A cidadania traz direitos, mas também traz deveres para que o país progrida. É seu direito e dever exigir a nota, e o benefício pelo pagamento do imposto deve ser seu.

BLOCO 3 – VOCÊ, EU, NÓS
NO MUNDO!

